



# **Estudo da Sociedade Portuguesa- Confiança no governo, em instituições e serviços públicos, ideologia política e intenção de voto em Portugal (Novembro 2018)**

**Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON<sup>(1)</sup>**

**2018**

Autores: Isabel Moreira<sup>(2)</sup> & Rita Coelho do Vale<sup>(3)</sup>, Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON

<sup>(1)</sup>Estudo do Observatório da Sociedade Portuguesa da CATÓLICA-LISBON, apoiado pelo CEA- Centro de Estudos Aplicados e pelo CUBE- Católica Lisbon Research Unit in Business and Economics da Católica Lisbon- School of Business and Economics.

<sup>(2)</sup>Isabel Moreira é assistente do CUBE- Católica Lisbon Research Unit in Business and Economics, e assistente de gestão do PEO- Painel de Estudos Online e do LERNE- Laboratory of Experimental Research in Economics and Management.

<sup>(3)</sup>Rita Coelho do Vale é Professora da Católica Lisbon- School of Business and Economics, sendo coordenadora do PEO- Painel de Estudos Online e do LERNE- Laboratory of Experimental Research in Economics and Management.

# Índice

Introdução e Apresentação do Estudo .....	3
Sumário Executivo .....	3
Confiança no Governo e nas Decisões dos Portugueses .....	6
<i>Interesse por Assuntos Políticos</i> .....	6
<i>Confiança no Governo e Confiança nas Decisões dos Portugueses</i> .....	6
<i>Satisfação com Governação em Geral e Otimismo em Relação a Decisões Governamentais Futuras</i> ..	6
<i>Satisfação com Governação- Áreas Específicas</i> .....	7
Confiança em Instituições e Avaliação de Serviços Públicos.....	8
<i>Confiança nos Meios de Comunicação</i> .....	8
<i>Confiança em Instituições de Relevância na Sociedade Portuguesa</i> .....	8
<i>Avaliação de Serviços Públicos</i> .....	9
Ideologia Política e Intenção de Voto.....	10
<i>Votação nas Eleições Autárquicas de 2017</i> .....	10
<i>Ideologia Política</i> .....	10
<i>Perceção Ideológica dos Partidos</i> .....	10
<i>Simpatia por algum Partido</i> .....	11
<i>Intenção de Voto na Eleição dos Deputados ao Parlamento Europeu em 2019</i> .....	11
<i>Intenção de Voto na Eleição para a Assembleia da República em 2019</i> .....	11
<i>Perceção de Voto Nacional na Eleição para a Assembleia da República em 2019</i> .....	11
Mudança de Hábitos de Consumo, Hábitos de Poupança, e Confiança Económica .....	12
<i>Mudança de Hábitos de Consumo</i> .....	12
<i>Hábitos de Poupança</i> .....	13
<i>Confiança Económica</i> .....	14
Rendimento e Poupança.....	15
<i>Rendimento Mensal Líquido e Dificuldade Sentida em Viver com o Rendimento Mensal Líquido</i> .....	15
<i>Relação entre Dificuldade Sentida em Viver com o Rendimento Mensal Líquido Familiar e Felicidade Global</i> .....	16
<i>Valor de Rendimento Mensal Mínimo para Fazer Face às Despesas</i> .....	16
<i>Poupança- Interesse em Poupar e Capacidade de Poupança</i> .....	16
<i>Capacidade de Poupança por Escalão de Rendimento Equivalente</i> .....	16
<i>Dificuldade Sentida em Viver com o Rendimento Mensal Líquido e Interesse em Poupar: Evolução 2016-2018</i> .....	17
Felicidade e Satisfação com a Vida.....	18
<i>Indicadores Gerais de Felicidade Global, Satisfação com a Vida e com Atividades Diárias: Evolução 2015-2018</i> .....	18
Caracterização da Amostra.....	19
<i>Sexo, idade, residência e escolaridade</i> .....	19
<i>Estado civil e composição do agregado familiar</i> .....	19
<i>Condição e situação perante o trabalho, ocupação, e satisfação com o trabalho</i> .....	19
<i>Perceção de Saúde</i> .....	19
<i>Religião</i> .....	19
REFERÊNCIAS.....	20
NOTAS.....	21

# ESTUDO DA SOCIEDADE PORTUGUESA- NOVEMBRO 2018

## RELATÓRIO AGREGADO

### Introdução e Apresentação do Estudo

O Observatório da Sociedade Portuguesa (OSP) da Católica Lisbon School of Business & Economics (CATÓLICA-LISBON) realizou em novembro de 2018 um estudo de modo a caracterizar fatores que influenciam a vida das pessoas que pertencem à sociedade Portuguesa. Os dados foram recolhidos utilizando o Painel de Estudos Online (PEO).

**Objetivo:** O principal objetivo deste estudo é aferir o grau de confiança política e confiança no governo, confiança em instituições, avaliação de serviços públicos, ideologia política e intenção de voto, mudança de hábitos de consumo e hábitos de poupança, confiança económica, rendimento e poupança, e indicadores gerais de felicidade e satisfação com a vida nos membros da sociedade Portuguesa.

**Metodologia:** Entre 29 de novembro e 10 de dezembro de 2018, 968 participantes do Painel de Estudos Online da CATÓLICA-LISBON responderam a um questionário de resposta online onde diferentes constructos foram aferidos.

Os resultados do presente estudo foram comparados com valores aferidos em estudos quadrimestrais anteriores realizados pelo Observatório da Sociedade Portuguesa [1-10]. Esta análise permite traçar a evolução de indicadores gerais de felicidade, satisfação com a vida, satisfação com atividades diárias, bem como de indicadores específicos de confiança no governo e em instituições, mudança de hábitos de consumo e hábitos poupança, confiança económica, rendimento e poupança, entre outubro de 2015 e novembro de 2018.

### Sumário Executivo

#### *Confiança no Governo, nas Decisões dos Portugueses, em Instituições, Avaliação de Serviços Públicos*

Os participantes reportam níveis moderados de confiança no governo no que concerne a resolução de problemas nacionais (M = 4.68; DP = 2.07) e internacionais (M = 4.98; DP = 2.15), e indicam confiar moderadamente nos Portugueses quanto à tomada de decisões (M = 4.65; DP = 1.84) (escala de 1 a 10 pontos). No mesmo sentido, o nível de satisfação com a forma como Portugal é governado é moderado-baixo (M = 4.81; DP = 2.01) e diminuiu 4.6% de novembro de 2017 a novembro de 2018. O nível de otimismo quanto à forma como Portugal é governado melhorar nos próximos 10 anos é moderado (M = 4.97; DP = 2.10) e diminuiu 7.3% de novembro de 2017 a novembro de 2018.

O nível de satisfação com a forma como o governo Português gere áreas específicas é mais elevado em áreas como segurança alimentar (M = 5.75; DP = 1.98), segurança nacional (M = 5.55; DP = 2.15), parques nacionais e espaços abertos (M = 5.38; DP = 2.01), porém, é baixo em relação a áreas como pobreza (M = 3.74; DP = 1.96), manutenção de infraestruturas (M = 4.07; DP = 2.00), habitação pública (M = 4.08; DP = 1.96), e criação de emprego (M = 4.19; DP = 2.06). Apesar do valor médio de satisfação com questões relacionadas com fenómenos naturais (por exemplo, chuvas intensas, ventos fortes, temperaturas muito elevadas ou muito baixas) ter sofrido um decréscimo acentuado de 23.9% entre março de 2016 e novembro de 2017 (M = 4.98, DP = 1.97 em 2016 para M = 3.79, DP = 2.03 em 2017), o nível de satisfação com esta área voltou a crescer 18.0% entre novembro de 2017 e novembro de 2018 (M = 3.79, DP = 2.03 em 2017 e M = 4.48, DP = 2.07 em 2018). Por outro lado, o valor médio de satisfação com a manutenção de infraestruturas (por exemplo, ruas, pontes, hospitais ou escolas) teve um aumento de apenas 5.0% entre março de 2016 e novembro de 2017 (M = 4.48, DP = 1.99 em 2016 para M = 4.70, DP = 1.94 em 2017) mas diminuiu 13.5% entre novembro de 2017 e novembro de 2018 (M = 4.70, DP = 1.94 em 2017 para M = 4.07, DP = 2.00 em 2018). É de notar que os indicadores aferidos em novembro de 2017 foram reportados após uma época de temperaturas elevadas e de incêndios em Portugal enquanto que os valores aferidos em novembro de 2018 sucedem um período em que algumas infraestruturas em Portugal foram afetadas/ danificadas.

A instituição da sociedade Portuguesa na qual os participantes mais confiam é a Presidência da República (M = 6.32; DP = 2.30), e as em que menos confiam são igreja ou religião organizada (M = 3.94; DP = 2.31) e bancos (M = 4.16; DP = 2.10). Após o súbito crescimento de 46.1% do valor médio de confiança na Presidência da República verificado entre março de 2016 e novembro de 2017, este valor continua muito elevado em novembro de 2018.

**Porém, observa-se uma diminuição de 4.9% entre novembro de 2017 e novembro de 2018** (M = 6.64, DP = 2.23 em 2017 para M = 6.32, DP = 2.30 em 2018). **Portanto, entre o período de tomada de posse do atual Presidente da República Prof. Doutor Marcelo Rebelo de Sousa e o período atual, o nível de confiança expressada pelos Portugueses em relação a esta instituição é bastante superior ao reportado em período anterior.** De realçar que o sistema de pensões é o serviço que apresenta, em média, menor qualidade/satisfação (M = 3.94; DP = 1.95).

### **Ideologia Política e Intenção de Voto**

No que concerne a posição ideológica, **37.1% dos participantes reportam ter uma posição mais à esquerda**, 33.9% reportam uma posição central, **e 29.0% situam-se mais à direita**. Quanto à avaliação da posição de um conjunto de partidos políticos na escala esquerda-direita, em média, os participantes colocam os partidos PSD (M = 7.12; DP = 2.21), CDS-PP (M = 6.77; DP = 2.63), e Aliança (M = 5.65; DP = 2.24) numa posição mais à direita, e situam os partidos BE (M = 1.73; DP = 1.87), PCP (M = 2.16; DP = 2.37), PEV (M = 3.14; DP = 2.03), PAN (M = 3.60; DP = 2.02), e PS (M = 4.31; DP = 2.35) numa posição mais à esquerda.

Adicionalmente, **40.3% dos participantes não têm qualquer simpatia/ preferência por um partido político**, 47.5% referem que têm alguma simpatia/ preferência, e apenas 12.2% têm forte simpatia/ preferência por um partido específico.

Relativamente à intenção de voto nas eleições de 2019, **55.0% dos participantes tem a certeza de que irá votar na eleição dos deputados ao parlamento europeu em maio de 2019**, 10.6% não irá votar, e 34.4% não sabe se irá votar. Ainda, **69.8% dos participantes tem a certeza de que irá votar na eleição para a assembleia da República (eleições legislativas) em setembro/outubro de 2019**, 8.0% não irá votar, e 22.2% não sabe se irá votar.

Quanto à perceção de voto nacional na eleição para a assembleia da república em 2019, considerando a média da percentagem de votos esperada para cada partido, **os resultados destacam o PS (M = 31.50; DP = 12.97) e o PSD (M = 26.63; DP = 12.08) com maior média esperada de percentagem de votos.**

### **Índice de Mudança de Hábitos de Consumo, Índice de Hábitos de Poupança, e Índice de Confiança Económica**

Em geral, **os participantes não mudaram os seus hábitos de consumo comparativamente a 2017** (M = 2.98; DP = 1.39) e **reportam um nível positivo de hábitos de poupança** (M = 5.49; DP = 1.01) (escala de 1 a 7 pontos).

O indicador do estado atual das condições económicas em Portugal apresenta um valor de -21.0, sugerindo uma **maior proporção de participantes a avaliar as condições económicas atuais de Portugal como fracas ou muito fracas que a avaliar como boas ou excelentes**. No mesmo sentido, o indicador de mudança do estado das condições económicas em Portugal obteve um valor de -1.3, sugerindo uma ligeira **maior proporção de participantes que percecionam que as condições económicas em Portugal vão piorar, em comparação com a proporção dos que acham que vão melhorar**. Neste sentido, o **índice de confiança económica possui um valor de -11.2 sugerindo que os participantes têm, em geral, uma visão mais negativa que positiva das condições económicas de Portugal, em particular quanto às condições económicas atuais de Portugal.**

### **Rendimento Familiar Líquido, Dificuldade em Viver com Rendimento Familiar, Interesse em Poupar**

Relativamente a comportamentos de poupança, **os participantes referem ter muito interesse em poupar (89.5%), porém, 7.7% dos participantes não conseguiram poupar em 2017**, 62.3% pouparam entre 1% a 19% do rendimento familiar, 24.9% pouparam entre 20% a 49%, e apenas 5.1% pouparam 50% ou mais do rendimento do agregado familiar. É de realçar que **44.7% dos participantes referem que necessitam entre 500€ e 1000€ para conseguirem fazer face às despesas familiares e 8.0% necessitam até 500€**. À semelhança do observado em estudos anteriores do OSP, no presente estudo também se verifica que participantes que reportam menor dificuldade em viver com o rendimento familiar líquido apresentam valores médios superiores de felicidade global, comparativamente aos participantes de grupos que reportam muita dificuldade em viver com o rendimento familiar.

### **Felicidade Global e Satisfação com a Vida em Geral**

No que concerne níveis de felicidade e satisfação com a vida (escala de 0 a 10 pontos), **os participantes sentem-se em geral felizes** (M = 6.61; DP = 1.72), **satisfeitos com a vida em geral** (M = 6.56; DP = 1.70), e **satisfeitos com as atividades diárias** (M = 6.86; DP = 1.84). Em comparação com dados obtidos em período homólogo (novembro de 2017), **observou-se uma diminuição de 1.2% no valor médio de felicidade global, de apenas 0.2% no valor médio de satisfação com a vida em geral, e de apenas 0.7% no valor médio de satisfação com atividades diárias, apontando para uma estagnação na evolução destes indicadores**. Os valores de felicidade obtidos neste estudo são consistentes com os obtidos no estudo European Quality of Life Survey realizado em 2016 (EQLS; M = 7.5 no EQLS 2016 medido numa escala de 1 a 10 pontos versus M = 6.61 no presente estudo medido numa escala de 0 a 10 pontos) [11]. Quanto aos níveis de satisfação com a vida, os valores registados no presente estudo são consistentes

com a média da União Europeia (M = 6.9 no EQLS 2016 medido numa escala de 1 a 10 pontos versus M = 6.56 no presente estudo medido numa escala de 0 a 10 pontos).

Os estudos realizados pelo OSP permitem extrair conhecimentos acerca das características e opiniões dos membros da sociedade Portuguesa, revelando-se de extrema importância para decisores políticos, bem como para outras entidades interessadas. Desta forma, os resultados destes estudos permitem direcionar ou enfatizar decisões políticas futuras, mais adaptadas às necessidades sentidas pelos membros da sociedade Portuguesa, possibilitando a obtenção de melhores resultados a nível nacional.

# Confiança no Governo e nas Decisões dos Portugueses



## PRINCIPAIS CONCLUSÕES:

- Participantes reportam níveis moderados de confiança no governo em relação à resolução de problemas nacionais e internacionais, e confiam moderadamente nos Portugueses quanto à tomada de decisões relacionadas com o sistema democrático;
- O nível de satisfação com a forma como Portugal é governado é moderado, tendo diminuído 4.6% de novembro de 2017 a novembro de 2018;

- O nível de otimismo quanto à forma como Portugal é governado melhorar nos próximos 10 anos é moderado e diminuiu 7.3% de novembro de 2017 a novembro de 2018;

- O nível de satisfação com a forma como o governo Português gere áreas específicas é mais elevado em áreas como segurança alimentar e segurança nacional, porém, é baixo em áreas como pobreza e manutenção de infraestruturas. Em particular, o nível de satisfação com fenómenos naturais voltou a crescer 18.0% entre novembro de 2017 e novembro de 2018 enquanto que o valor médio de satisfação com a manutenção de infraestruturas diminuiu 13.5% nesse período.

Os resultados sobre interesse por assuntos políticos<sup>a</sup>, confiança no governo<sup>b</sup> e nas decisões dos Portugueses<sup>c</sup>, otimismo em relação a decisões governamentais futuras<sup>e</sup> e satisfação com governações relativamente a áreas específicas<sup>f</sup> são apresentados nesta secção.

## Interesse por Assuntos Políticos

No que concerne o interesse por assuntos políticos<sup>a</sup>, medido através de uma escala que varia entre 1 e 10 pontos (com valores superiores a indicarem maior interesse), em média **os participantes interessam-se moderadamente por política** (M = 5.62; DP = 2.34).

## Confiança no Governo e Confiança nas Decisões dos Portugueses

Quanto ao nível de confiança no governo na resolução de problemas nacionais e internacionais<sup>b</sup>, medido através de uma escala que varia entre 1 e 10 pontos (com valores superiores a indicarem maior confiança), **os participantes reportam níveis moderados de confiança no governo quer no que concerne a resolução de problemas nacionais** (M = 4.68; DP = 2.07) **como de problemas internacionais** (M = 4.98; DP = 2.15).

Relativamente ao nível de confiança nos Portugueses no que diz respeito à tomada de decisões relacionadas com o sistema democrático em Portugal, sobre problemas enfrentados a nível nacional<sup>c</sup>, medido através de uma escala que varia entre 1 e 10 pontos (com valores superiores a indicarem maior confiança), em média **os participantes revelam confiar moderadamente nos Portugueses quanto à tomada de decisões** (M = 4.65; DP = 1.84). Em comparação com os resultados reportados em novembro de 2017 [8], **observou-se uma diminuição de 3.0% no nível de confiança nos Portugueses quanto à tomada de decisões**, passando de um nível médio de 4.79 (DP = 1.78) em novembro de 2017 para 4.65 (DP = 1.84) em novembro de 2018.

## Satisfação com Governação em Geral e Otimismo em Relação a Decisões Governamentais Futuras

Quando questionados sobre o grau de satisfação com a forma como Portugal é governado<sup>d</sup>, medido através de uma escala que varia entre 1 e 10 pontos (com valores superiores a indicarem maior satisfação), **os participantes reportam níveis ligeiros de satisfação e insatisfação** (M = 4.81; DP = 2.01). Comparando os resultados obtidos no presente estudo com resultados reportados em novembro de 2017 [8], **observou-se uma diminuição de 4.6% no nível de satisfação com a forma como Portugal é governado**, passando de um nível médio de 5.04 (DP = 2.00) em novembro de 2017 para 4.81 (DP = 2.01) em novembro de 2018.

Quanto ao nível de otimismo médio dos participantes em relação à forma como Portugal é governado melhorar nos próximos 10 anos<sup>e</sup>, medido através de uma escala que varia entre 1 e 10 pontos (com valores superiores a

indicarem maior otimismo), **os participantes reportam um nível moderado de otimismo** (M = 4.97; DP = 2.10). Também neste indicador se observou uma diminuição no nível de otimismo de 7.3% de novembro de 2017 [8] a novembro de 2018, passando de um nível médio de 5.36 (DP = 2.08) em novembro de 2017 para 4.97 (DP = 2.10) em novembro de 2018.

### Satisfação com Governação- Áreas Específicas

O grau de satisfação sobre a forma como o governo Português gere algumas áreas<sup>f</sup>, medido através de uma escala que varia entre 1 e 10 pontos (com valores superiores a indicarem maior satisfação), encontra-se apresentado na [Figura 1](#). Os participantes reportaram **níveis de satisfação mais elevados** em áreas como segurança alimentar (M = 5.75; DP = 1.98), segurança nacional (M = 5.55; DP = 2.15), parques nacionais e espaços abertos (M = 5.38; DP = 2.01), negócios estrangeiros (M = 5.16; DP = 1.87), e política de imigração (M = 5.15; DP = 2.04). Por outro lado, os respondentes referem **níveis de insatisfação mais elevados** em áreas como pobreza (M = 3.74; DP = 1.96), manutenção de infraestruturas (M = 4.07; DP = 2.00), habitação pública (M = 4.08; DP = 1.96), criação de emprego (M = 4.19; DP = 2.06), finanças nacionais (M = 4.31; DP = 2.05), transportes (M = 4.36; DP = 2.07), normas de trabalho e emprego (M = 4.39; DP = 2.03), cuidados de saúde (M = 4.46; DP = 2.04), fenómenos naturais (M = 4.48; DP = 2.07).

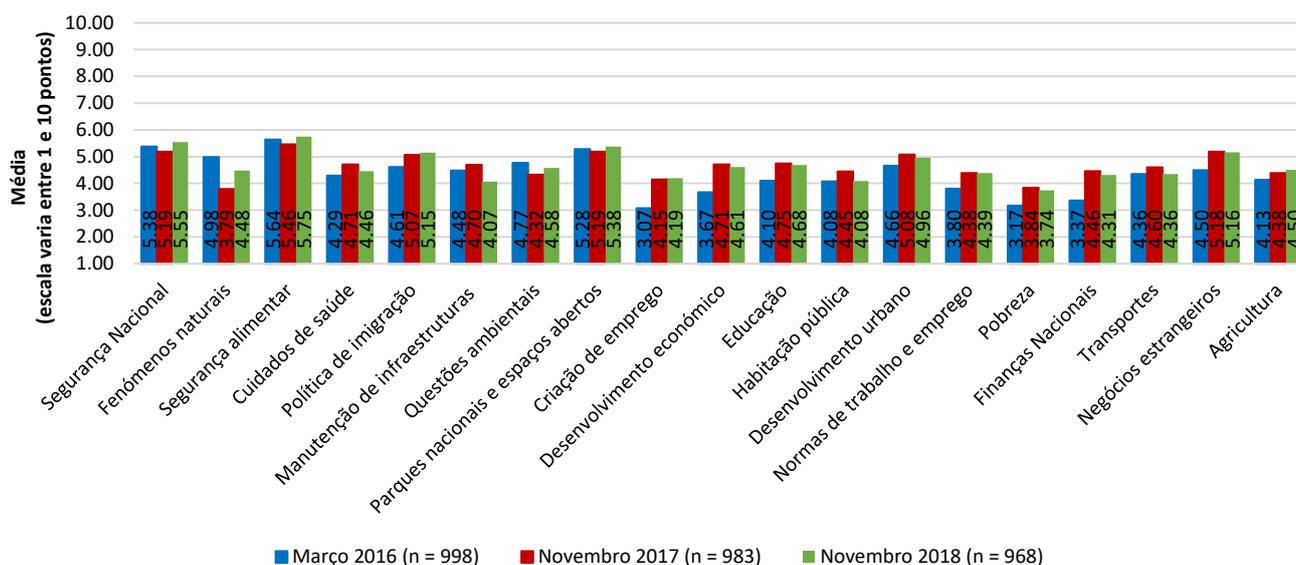


Figura 1. Satisfação com governação em áreas específicas, entre março de 2016 e novembro de 2018.

Os resultados acerca de níveis de satisfação com a governação em áreas específicas foram comparados com valores aferidos em estudos anteriores do OSP [2, 8], observando-se os seguintes comportamentos ([Figura 1](#)):

- **Apesar do valor médio de satisfação com questões relacionadas com fenómenos naturais (por exemplo, chuvas intensas, ventos fortes, temperaturas muito elevadas ou muito baixas) ter sofrido um decréscimo acentuado de 23.9% entre março de 2016 e novembro de 2017** (M = 4.98, DP = 1.97 em 2016 para M = 3.79, DP = 2.03 em 2017), **o nível de satisfação com esta área voltou a crescer 18.0% entre novembro de 2017 e novembro de 2018** (M = 3.79, DP = 2.03 em 2017 e M = 4.48, DP = 2.07 em 2018). **É de notar que os valores aferidos em novembro de 2017 foram reportados após uma época de temperaturas elevadas e de incêndios em Portugal;**
- **Por outro lado, o valor médio de satisfação com a manutenção de infraestruturas (por exemplo, ruas, pontes, hospitais ou escolas) teve um aumento de apenas 5.0% entre março de 2016 e novembro de 2017** (M = 4.48, DP = 1.99 em 2016 para M = 4.70, DP = 1.94 em 2017) **mas diminuiu 13.5% entre novembro de 2017 e novembro de 2018** (M = 4.70, DP = 1.94 em 2017 para M = 4.07, DP = 2.00 em 2018). **É de referir que os valores aferidos em novembro de 2018 sucedem um período em que algumas infraestruturas em Portugal foram afetadas/ danificadas;**
- **O valor médio de satisfação com a habitação pública diminuiu 8.2%**, isto é, passou de 4.45 (DP = 1.85) em novembro de 2017 para 4.08 (DP = 1.96) em novembro de 2018;
- **O valor médio de satisfação com a segurança nacional cresceu 7.0%**, passando de 5.19 (DP = 2.11) em novembro de 2017 para 5.55 (DP = 2.15) em novembro de 2018;
- **As taxas de crescimento para o período de novembro de 2017 a novembro de 2018 nos níveis de satisfação com as restantes áreas específicas variaram entre -5.4% e 6.0%.**

# Confiança em Instituições e Avaliação de Serviços Públicos



## PRINCIPAIS CONCLUSÕES:

- A instituição da sociedade Portuguesa na qual os participantes mais confiam continua a ser a Presidência da República, e as em que menos confiam são igreja ou religião organizada, bancos, e Assembleia da República;

- Entre novembro de 2017 e novembro de 2018 registou-se um crescimento de 3.2% no valor médio de confiança em bancos, porém, verificou-se um

decréscimo de 4.9% no valor médio de confiança na Presidência da República;

- O sistema de pensões continua a ser percebido como um dos serviços públicos em Portugal com menor qualidade.

Nesta secção são apresentados os resultados relativos ao nível de confiança nos meios de comunicação<sup>a</sup>, ao nível de confiança em determinadas instituições<sup>b</sup> e avaliação da qualidade de alguns serviços públicos<sup>i</sup>.

## Confiança nos Meios de Comunicação

No que diz respeito ao **nível de confiança nos meios de comunicação<sup>a</sup>** no que concerne a divulgação de informação íntegra, precisa e honesta, medido através de uma escala que varia entre 1 e 10 pontos (com valores superiores a indicarem maior confiança), em média, os participantes **indicam confiar mais em meios tradicionais** como a rádio (M = 5.99; DP = 2.01), jornais em papel (M = 5.74; DP = 2.13), televisão (M = 5.43; DP = 2.12) e jornais online (M = 5.20; DP = 2.04). Porém, os **participantes revelam um menor grau de confiança em relação a notícias em redes sociais** online (M = 3.75; DP = 1.97) e em revistas em papel (M = 4.73; DP = 2.11). Estes resultados são consistentes com os obtidos em estudos anteriores do OSP [2, 8].

## Confiança em Instituições de Relevância na Sociedade Portuguesa

O **nível de confiança num conjunto de instituições da sociedade Portuguesa<sup>b</sup>**, medido através de uma escala que varia entre 1 e 10 pontos (com valores superiores a indicarem maior confiança), encontra-se apresentado na [Figura 2](#). Os **participantes reportam um nível elevado de confiança na Presidência da República** (M = 6.32; DP = 2.30), seguido de escolas públicas (M = 5.97; DP = 2.00), polícia (M = 5.83; DP = 2.10) e pequenas empresas (M = 5.83; DP = 1.67), forças armadas (M = 5.67; DP = 2.19), e Sistema Nacional de Saúde (M = 5.18; DP = 2.11). Porém, **referem níveis de confiança mais baixos relativamente a instituições como igreja ou religião organizada** (M = 3.94; DP = 2.31), **bancos** (M = 4.16; DP = 2.10), Assembleia da República (M = 4.41; DP = 2.12), sistema judicial (M = 4.59; DP = 2.18) e tribunais (M = 4.70; DP = 2.16), ou grandes empresas (M = 4.86; DP = 1.96).

Os resultados acerca do nível de confiança em instituições de relevância na sociedade portuguesa foram comparados com valores aferidos no estudo do OSP realizado em novembro de 2017 [8], tendo sido possível observar os seguintes comportamentos:

- **Após o súbito crescimento de 46.1% do valor médio de confiança na Presidência da República verificado entre março de 2016 e novembro de 2017, este valor continua muito elevado em novembro de 2018. Porém, observa-se uma diminuição de 4.9% entre novembro de 2017 e novembro de 2018** (M = 6.64, DP = 2.23 em 2017 para M = 6.32, DP = 2.30 em 2018). Portanto, **entre o período de tomada de posse do atual Presidente da República Prof. Doutor Marcelo Rebelo de Sousa e o período atual, o nível de confiança expressada pelos Portugueses em relação a esta instituição é bastante superior ao reportado em período anterior;**
- **No mesmo sentido, o valor médio de confiança na Assembleia da República diminuiu 6.8%, passando de 4.73 (DP = 2.04) em novembro de 2017 para 4.41 (DP = 2.12) em novembro de 2018;**

- O valor médio de confiança em bancos cresceu 3.2%, passando de 4.03 (DP = 2.01) em novembro de 2017 para 4.16 (DP = 2.10) em novembro de 2018;
- As restantes taxas de crescimento para o período de novembro de 2017 a novembro de 2018 nos níveis de confiança com as restantes instituições variaram entre -2.9% e 2.6%.

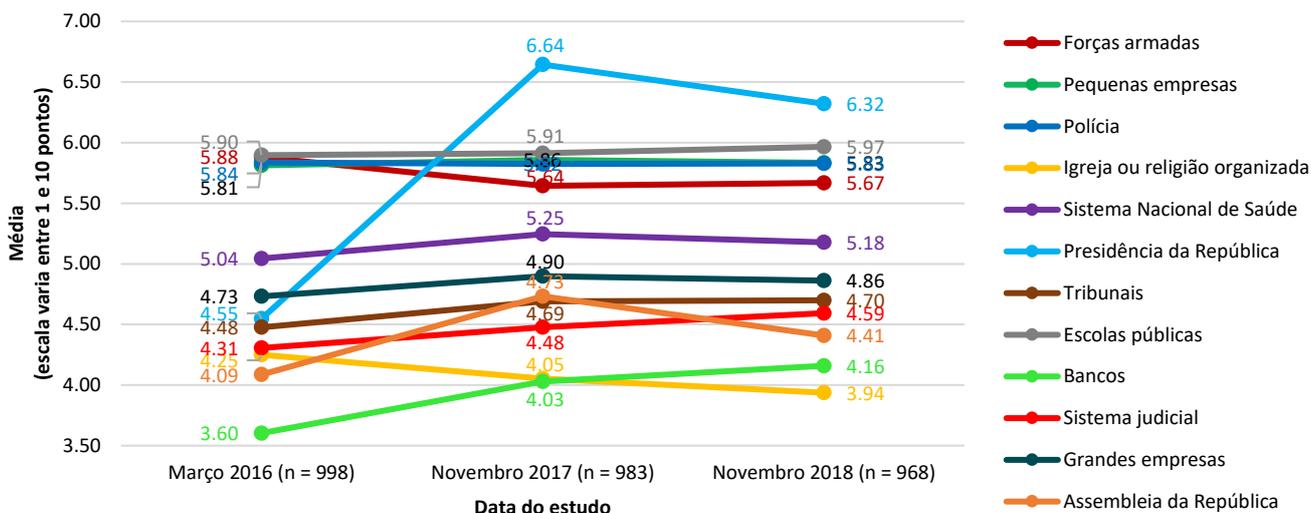


Figura 2. Confiança em instituições de relevo na sociedade Portuguesa, entre março de 2016 e novembro de 2018.

### Avaliação de Serviços Públicos

A avaliação da qualidade de um conjunto de serviços públicos em Portugal<sup>1</sup>, medida através de uma escala que varia entre 1 e 10 pontos (com valores superiores a indicarem maior qualidade), encontra-se representada na Figura 3. Em média, os participantes reportam que os serviços públicos em Portugal têm uma qualidade moderada baixa, nomeadamente, o sistema educativo (M = 5.34; DP = 2.01), os serviços de cuidados infantis (M = 5.22; DP = 1.91), os serviços de saúde (M = 4.94; DP = 2.11), serviços de cuidados continuados (M = 4.65; DP = 1.97), transportes públicos (M = 4.54; DP = 2.00), e habitação social/municipal (M = 4.40; DP = 1.88). De realçar que o sistema de pensões é o serviço que apresenta, em média, menor qualidade/satisfação (M = 3.94; DP = 1.95).

Os resultados acerca da avaliação de serviços públicos em Portugal foram comparados com valores aferidos no estudo do OSP realizado em novembro de 2017 [8], observando-se os seguintes comportamentos:

- O valor médio de avaliação da qualidade dos transportes públicos diminuiu 6.5%, passando de 4.86 (DP = 1.94) em novembro de 2017 para 4.54 (DP = 2.00) em novembro de 2018;
- O valor médio de avaliação da qualidade da habitação social/municipal diminuiu 6.4%, passando de 4.70 (DP = 1.74) em novembro de 2017 para 4.40 (DP = 1.88) em novembro de 2018;
- As restantes taxas de crescimento para o período de novembro de 2017 a novembro de 2018 na avaliação da qualidade dos restantes serviços públicos variaram entre -4.7% e -0.8%. De realçar que nenhum destes indicadores apresentou subidas em termos de perceção de qualidade.

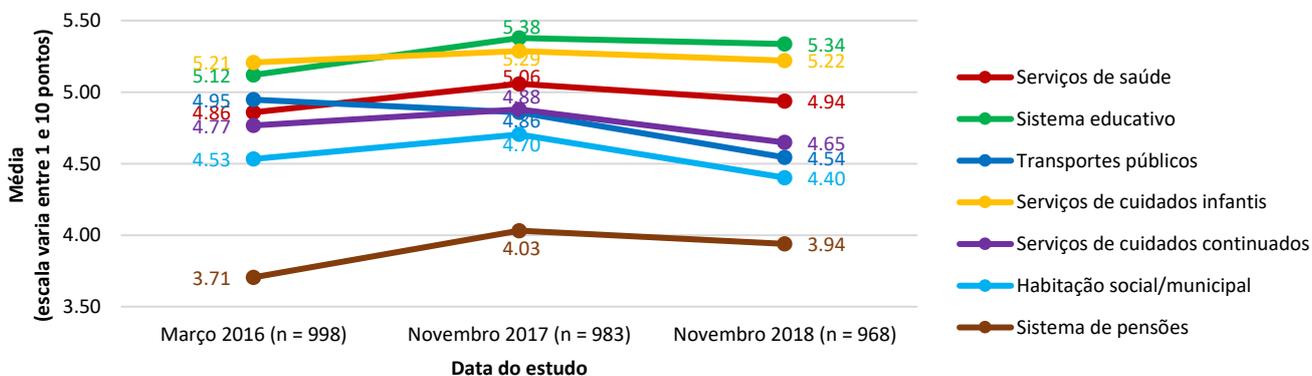


Figura 3. Avaliação de serviços públicos na sociedade Portuguesa, entre março de 2016 e novembro de 2018.

# Ideologia Política e Intenção de Voto



## PRINCIPAIS CONCLUSÕES:

- 62.3% dos participantes tem a certeza que votou nas últimas eleições Autárquicas em Portugal (em outubro de 2017);
- 37.1% dos participantes reportam ter uma posição mais à esquerda, 33.9% reportam uma posição central, e 29.0% situam-se mais à direita;
- 40.3% dos participantes não têm qualquer simpatia/ preferência por um partido político, 47.5% referem que têm alguma simpatia/ preferência, e apenas 12.2% têm forte simpatia/ preferência por um partido específico;

- 55.0% dos participantes tem a certeza de que irá votar na eleição dos deputados ao parlamento europeu em maio de 2019, 10.6% não irá votar, e 34.4% não sabe se irá votar. Ainda, 69.8% dos participantes tem a certeza de que irá votar na eleição para a assembleia da República (eleições legislativas) em setembro/outubro de 2019, 8.0% não irá votar, e 22.2% não sabe se irá votar;

- Considerando a média da percentagem de votos esperada para cada partido na eleição para a assembleia da república em 2019, os resultados destacam o PS (M = 31.50; DP = 12.97) e o PSD (M = 26.63; DP = 12.08) com maior média esperada de percentagem de votos.

Nesta secção apresentamos resultados sobre a votação nas eleições autárquicas de 2017<sup>i</sup>, ideologia política<sup>k</sup>, votação nas eleições dos deputados ao parlamento europeu e para a assembleia da República em 2019<sup>m</sup>.

## Votação nas Eleições Autárquicas de 2017

No que concerne a **votação nas últimas eleições Autárquicas em Portugal (1 de outubro de 2017)**<sup>i</sup>, a maioria dos participantes tem a certeza de que votou nessas eleições (62.3%), 22.0% refere que não votou nessas eleições, 8.0% costuma votar mas dessa vez não votou, 3.0% pensou em votar dessa vez mas depois não votou, e 4.8% não sabe se votou nessas eleições.

## Ideologia Política

Em termos de preferência política (ideologia)<sup>k</sup>, medida através de uma escala que varia entre 0 e 10 pontos (em que 0 representa a posição mais à esquerda e 10 a posição mais à direita), **37.1% dos participantes reportam uma posição mais à esquerda** (0 a 4 pontos), 33.9% reportam uma posição central (5 pontos), e **29.0% situam-se mais à direita** (6 a 10 pontos) (Figura 4).

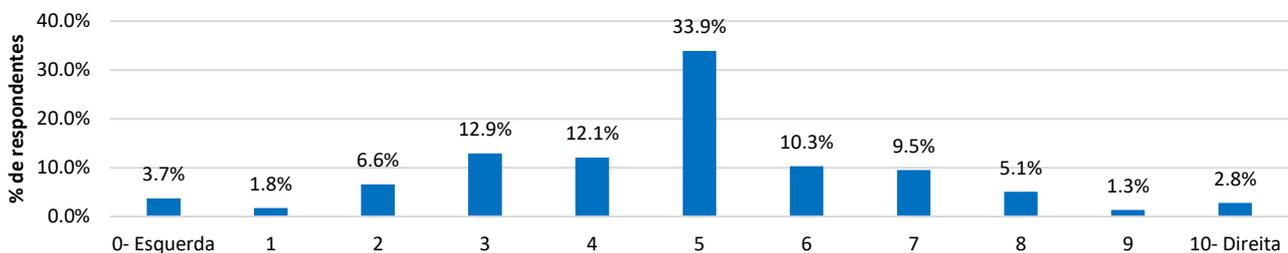


Figura 4. Ideologia política na escala esquerda-direita.

## Perceção Ideológica dos Partidos

Quanto à avaliação da posição de um conjunto de partidos políticos na escala esquerda-direita (em que 0 representa a posição mais à esquerda e 10 a posição mais à direita), em média, os participantes colocam os partidos PSD (M = 7.12; DP = 2.21), CDS-PP (M = 6.77; DP = 2.63), e Aliança (M = 5.65; DP = 2.24) numa posição mais à direita (Figura 5). Por outro lado, em média, os participantes situam os partidos BE (M = 1.73; DP = 1.87), PCP (M = 2.16; DP = 2.37), PEV (M = 3.14; DP = 2.03), PAN (M = 3.60; DP = 2.02), e PS (M = 4.31; DP = 2.35) numa posição mais à esquerda.

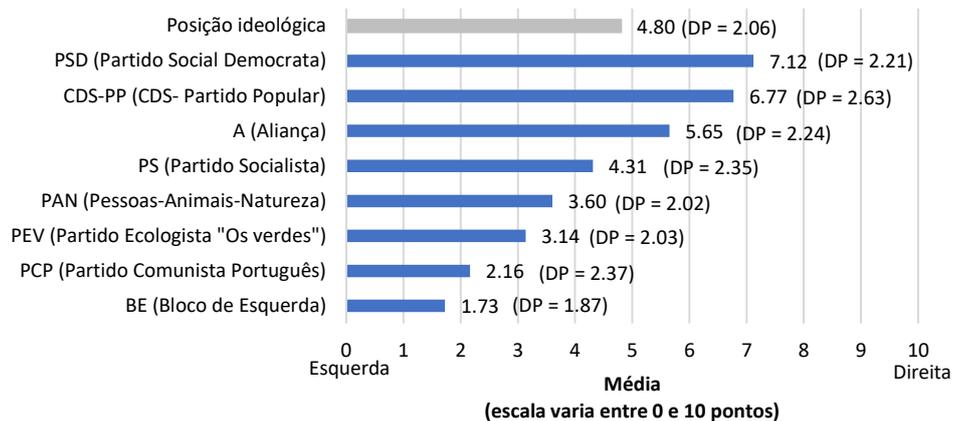


Figura 5. Posição ideológica na escala esquerda-direita.

Em geral, os resultados relativos à posição ideológica dos principais partidos portugueses na escala esquerda-direita são consistentes com dados obtidos em anos anteriores [12].

### Simpatia por algum Partido

Relativamente à simpatia por algum partido, **40.3% dos participantes não têm qualquer simpatia/ preferência**, 47.5% referem que têm alguma simpatia/ preferência, e **apenas 12.2% têm forte simpatia/ preferência por um partido específico**. Dos 578 participantes que referiram ter forte ou alguma simpatia/ preferência, 25.1% referem que têm simpatia/ preferência pelo PS, 25.1% pelo PSD, 17.3% pelo BE, 15.6% pelo PAN, 6.9% CDS-PP, e 10.0% por outros partidos.

### Intenção de Voto na Eleição dos Deputados ao Parlamento Europeu em 2019

Quando questionados sobre a votação na eleição dos deputados ao parlamento europeu em maio de 2019, **55.0% dos participantes tem a certeza de que irá votar nessas eleições**, 10.6% não irá votar nessas eleições, e 34.4% não sabe se irá votar.

### Intenção de Voto na Eleição para a Assembleia da República em 2019

Relativamente à votação na eleição para a assembleia da República (eleições legislativas) em setembro/outubro de 2019, **69.8% dos participantes tem a certeza de que irá votar nessas eleições**, 8.0% não irá votar nessas eleições, e 22.2% não sabe se irá votar.

### Perceção de Voto Nacional na Eleição para a Assembleia da República em 2019

Por fim, considerando um conjunto de partidos, os participantes reportaram a percentagem de votos que esperam que cada um desses partidos obtenha na eleição para a assembleia da república (Figura 6). Tendo em consideração a média da percentagem de votos esperada para cada partido, os resultados destacam o PS ( $M = 31.50$ ;  $DP = 12.97$ ) e PSD ( $M = 26.63$ ;  $DP = 12.08$ ) com maior média esperada de percentagem de votos na eleição para a assembleia república em 2019.

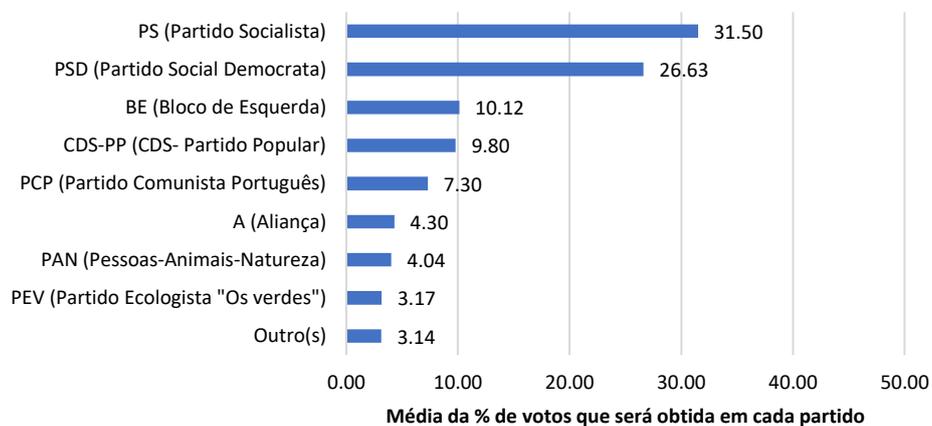


Figura 6. Média da percentagem de votos que participantes esperam que cada partido político obtenha na Eleição para a Assembleia da República.

# Mudança de Hábitos de Consumo, Hábitos de Poupança, e Confiança Económica



## PRINCIPAIS CONCLUSÕES:

- O indicador do estado atual das condições económicas em Portugal apresenta um valor de -21.0, sugerindo uma maior proporção de participantes a avaliar as condições económicas atuais de Portugal como fracas ou muito fracas que a avaliar como boas ou excelentes;

- O indicador de mudança do estado das condições económicas em Portugal obteve um valor de -1.3, sugerindo uma ligeira maior proporção de participantes

que percebem que as condições económicas em Portugal vão piorar, em comparação com a proporção dos que acham que vão melhorar;

- O índice de confiança económica possui um valor de -11.2 indicando que os participantes têm, em geral, uma visão mais negativa que positiva das condições económicas de Portugal, em particular quanto às condições económicas atuais de Portugal.

Nesta secção são apresentados indicadores de mudança de hábitos de consumo<sup>a</sup> e hábitos de poupança<sup>a</sup> em membros da sociedade Portuguesa, bem como indicadores do estado atual das condições económicas em Portugal<sup>a</sup>, da mudança do estado das condições económicas em Portugal<sup>a</sup>, e o índice de confiança económica<sup>a</sup>.

## Mudança de Hábitos de Consumo

Os resultados relativos à **mudança de hábitos de consumo<sup>a</sup>** comparativamente ao ano de 2017, medidos através de uma escala que varia entre 1 e 7 pontos (com valores superiores a indicarem maior concordância), encontram-se representados na [Figura 7](#). **À semelhança do apurado em estudos anteriores do OSP [5,7-9], também no presente estudo, em geral, apenas um terço dos participantes concordam que alteraram os seus hábitos de consumo comparativamente a 2016 e 2017.**

Em particular, os resultados relativos à mudança de hábitos de consumo foram comparados com valores aferidos no estudo do OSP realizado em novembro de 2017 [8], tendo-se observado os seguintes comportamentos:

- O valor médio de concordância com **“realizar mais atividades de lazer”** aumentou **3.8%**, passando de 2.83 (DP = 1.74) em novembro de 2017 para 2.94 (DP = 1.73) em novembro de 2018;
- O valor médio de concordância com **“comprar mais produtos para mim e para o meu agregado familiar”** aumentou **3.7%**, passando de 3.15 (DP = 1.77) em novembro de 2017 para 3.27 (DP = 1.70) em novembro de 2018;
- O valor médio de concordância com **“realizar mais refeições fora de casa”** aumentou **2.5%**, passando de 2.97 (DP = 2.03) em novembro de 2017 para 3.04 (DP = 2.00) em novembro de 2018;
- As restantes taxas de crescimento para o período de novembro 2017 a novembro de 2018 quanto à mudança de hábitos de consumo variaram entre **-0.4% e 1.5%**;
- Observa-se um efeito sazonal nos vários indicadores de mudança de hábitos de consumo, o que suporta que na época de outono se observa uma diminuição na maioria dos hábitos de consumo enquanto que na época de primavera/verão se verifica um aumento.

A nível agregado, o **índice de mudança de hábitos de consumo (IMHC)<sup>a</sup>** obteve um valor médio de 2.98 (DP = 1.39) sugerindo que, **em geral, os participantes não mudaram significativamente os seus hábitos de consumo comparativamente a 2017.**

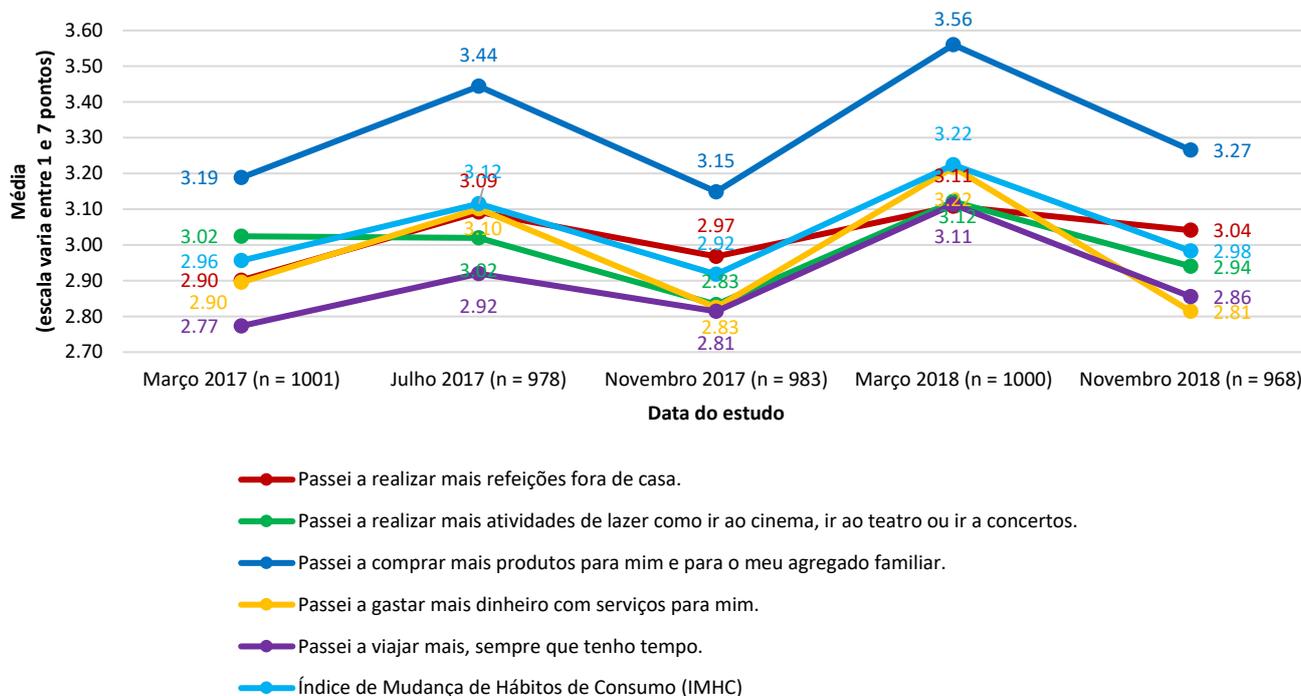


Figura 7. Mudança de hábitos de consumo, reportados entre março de 2017 e novembro de 2018.

### Hábitos de Poupança

Os resultados relacionados com os **hábitos de poupança**<sup>9</sup>, medidos através de uma escala que varia entre 1 e 7 pontos (com valores superiores a indicarem maior concordância) [13], encontram-se apresentados na [Figura 8](#). **No presente estudo, os participantes discordam, em média, que quando têm algum dinheiro, o gastam imediatamente (M = 1.91; DP = 1.28) e que conveniência é mais importante que poupar dinheiro (M = 2.99; DP = 1.56).** Por outro lado, em média, **os participantes concordam que têm cuidado com a forma como gastam o dinheiro (M = 6.02; DP = 1.26), que quando têm algum dinheiro conseguem sempre poupar algum (M = 5.49; DP = 1.63), e que só fazem compras do que precisam (M = 4.83; DP = 1.59).**

No que concerne o **índice de hábitos de poupança (IHP)**<sup>9</sup>, obteve-se um valor médio de 5.49 pontos (DP = 1.01) o que sugere **que os participantes reportam um nível positivo de hábitos de poupança.**

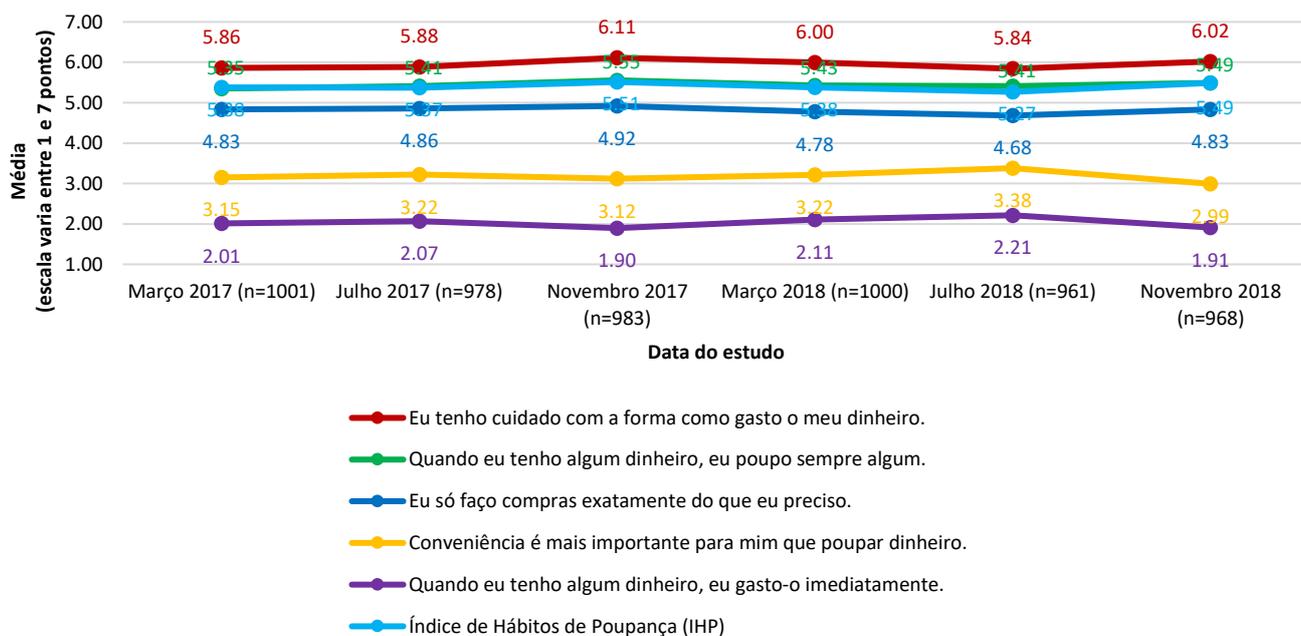


Figura 8. Hábitos de poupança, reportados entre março de 2017 e novembro de 2018.

Os resultados acerca de hábitos de poupança aferidos nos estudos quadrimestrais realizados pelo OSP entre março de 2017 e novembro de 2018 [5,7-10], encontram-se representados na [Figura 8](#). Comparando os resultados obtidos no presente estudo com resultados reportados em novembro de 2017, observamos os seguintes comportamentos:

- O valor médio de concordância com “Conveniência é mais importante para mim que poupar dinheiro” diminuiu 4.1%, passando de 3.12 (DP = 1.65) em novembro de 2017 para 2.99 (DP = 1.56) em novembro de 2018;
- As taxas de crescimento para o período de novembro de 2017 a novembro de 2018 relativamente aos restantes hábitos de poupança variaram entre -1.7% e 0.8%.

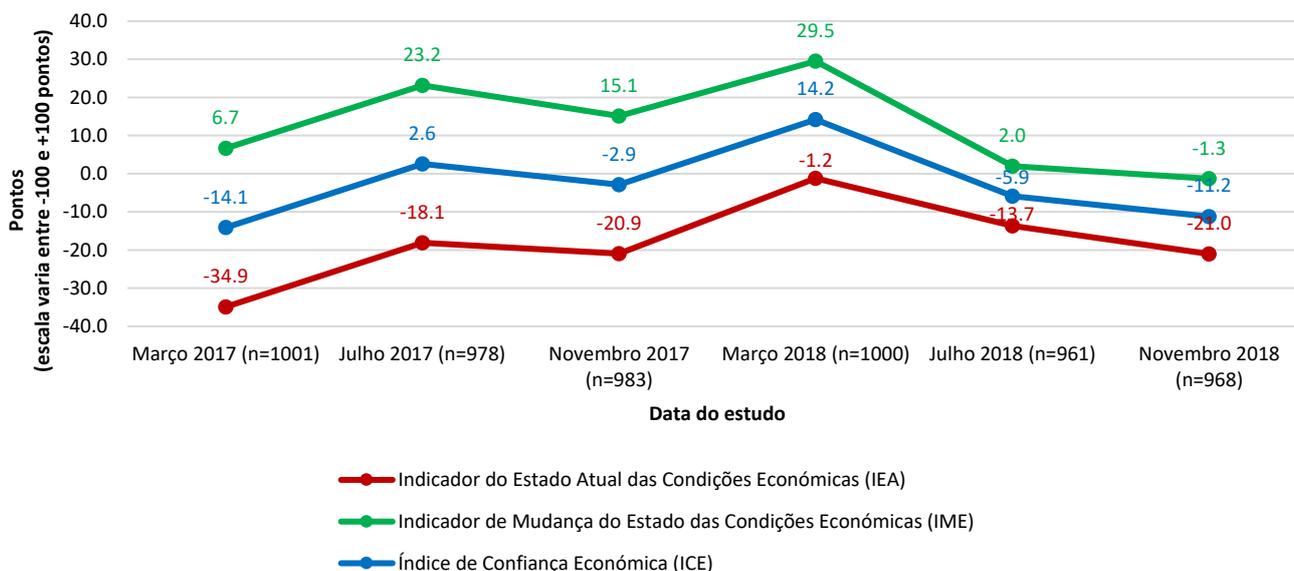
### Confiança Económica

No que concerne a **avaliação das condições económicas (CE) em Portugal**<sup>a</sup>, considerando a situação de Portugal no momento do estudo, medida através de uma escala que varia entre 1 e 7 pontos (com valores superiores a indicarem melhor avaliação), 22.8% dos participantes reportam que as condições económicas são boas a excelentes (5 a 7 pontos), 33.4% reportam que são moderadas (4 pontos), e 43.8% que são fracas a muito fracas (1 a 3 pontos). Neste sentido, o indicador geral do estado atual das condições económicas em Portugal (IEA; IEA = %CE boas/excelentes - %CE fracas/muito fracas)<sup>a</sup>, **obteve o valor de -21.0 sugerindo que há uma maior proporção de participantes a avaliar as condições económicas atuais de Portugal como fracas ou muito fracas que a avaliar como boas ou excelentes** (Figura 9).

Relativamente à questão sobre se as **condições económicas em Portugal vão melhorar ou piorar**<sup>a</sup>, medida através de uma escala que varia entre 1 e 7 pontos (com valores superiores a indicarem melhor avaliação), 34.8% dos participantes reportam que vão melhorar (5 a 7 pontos), 29.0% reportam que nem vão piorar nem melhorar (4 pontos), e 36.2% indicam que vão piorar (1 a 3 pontos). Neste sentido, o indicador geral de mudança do estado das condições económicas em Portugal (IME; IME = %CE vão melhorar - %CE vão piorar)<sup>a</sup>, **obteve o valor de -1.3 sugerindo que há uma ligeira maior proporção de participantes que percecionam que as condições económicas em Portugal vão piorar, em comparação com a proporção dos que acham que vão melhorar** (Figura 9).

O **índice de confiança económica em Portugal (ICE)**<sup>a</sup>, calculado com base nos dois indicadores anteriores ( $ICE = (IEA + IME) / 2$ ), bem como em indicações do índice elaborado pelo Gallup [14], **registou o valor de -11.2 indicando que, em geral, os participantes têm uma visão mais negativa que positiva das condições económicas em Portugal, em particular quanto às condições económicas atuais de Portugal** (Figura 9).

A Figura 9 apresenta os valores dos indicadores IEA e IME, bem como do ICE, obtidos nos estudos do OSP realizados entre março de 2017 e novembro de 2018 [5,7-10]. O IEA continua a apresentar um valor negativo e próximo do valor obtido em novembro de 2017 (-20.9 em novembro de 2017 e -21.0 em novembro de 2018). O IME diminuiu de novembro de 2017 para novembro de 2018 (+15.1 em novembro de 2017 e -1.3 em novembro de 2018). Por fim, o ICE também diminuiu entre novembro de 2017 e novembro de 2018 (-2.9 em novembro de 2017 e -11.2 em novembro de 2018). **Esta evolução sugere que em novembro de 2018, os participantes têm, em geral, uma visão mais negativa que positiva das condições económicas em Portugal, em particular quanto às condições económicas atuais de Portugal.**



**Figura 9.** Indicador do estado atual das condições económicas em Portugal (IEA), indicador de mudança do estado das condições económicas em Portugal (IME), e índice de confiança económica (ICE), reportados entre março de 2017 e novembro de 2018.

# Rendimento e Poupança



## PRINCIPAIS CONCLUSÕES:

- 40.8% dos participantes reportam dificuldade em viver com o rendimento mensal líquido familiar e 44.1% não revelam dificuldade em viver com o orçamento familiar;

- 89.5% dos participantes referem ter muito interesse em poupar, 8.5% estão moderadamente interessados, e apenas

2.1% estão pouco ou nada interessados em poupar;

- Em 2017, 62.3% dos respondentes pouparam 1% a 19% do rendimento familiar, 24.9% pouparam 20% a 49%, e apenas 5.1% conseguiram poupar 50% ou mais do rendimento do agregado familiar;

- O indicador de dificuldade em viver com o rendimento mensal líquido do agregado familiar aumentou ligeiramente enquanto que o indicador do grau de interesse em poupar diminuiu ligeiramente entre novembro de 2017 e novembro de 2018.

Nesta secção do relatório são descritos os resultados relacionados com rendimento e poupanças familiares.

## Rendimento Mensal Líquido e Dificuldade Sentida em Viver com o Rendimento Mensal Líquido

No que concerne o **rendimento mensal líquido do agregado familiar** de cada participante, 5.6% dos respondentes pertence a agregados familiares com rendimentos inferiores a 500€, 34.2% a agregados com rendimentos entre os 500€ e os 1000€, 24.7% a agregados com rendimentos entre os 1000€ e os 1500€, 16.5% a agregados com rendimentos entre os 1500€ e os 2000€, 8.3% a agregados com rendimentos entre 2000€ e 2500€, 4.5% a agregados com 2500€ a 3000€, e 6.2% pertence a agregados familiares com rendimentos superiores a 3000€ (Figura 10).

Quanto à **dificuldade sentida pelos participantes em viver com o rendimento mensal líquido do agregado familiar**, medida através de uma escala que varia entre 0 e 10 pontos (com valores superiores a indicarem menos dificuldade), **40.8% reportam ser muito difícil a moderadamente difícil viver com o rendimento mensal líquido familiar** (0 a 4 pontos), 15.1% referem que nem têm dificuldade nem se sentem confortáveis com o rendimento mensal líquido (5 pontos), enquanto que **44.1% não indicam dificuldade em viver com o orçamento mensal** (6 a 10 pontos na escala) (Figura 11).

A Figura 10 apresenta o valor médio reportado relativamente à dificuldade/ conforto sentido em viver com o rendimento mensal líquido familiar, por categoria do rendimento mensal líquido familiar. No presente estudo, e à semelhança do observado em estudos anteriores do OSP [5,7-10], **à medida que o rendimento mensal líquido familiar aumenta, aumenta o grau de conforto sentido em viver com o rendimento familiar.**

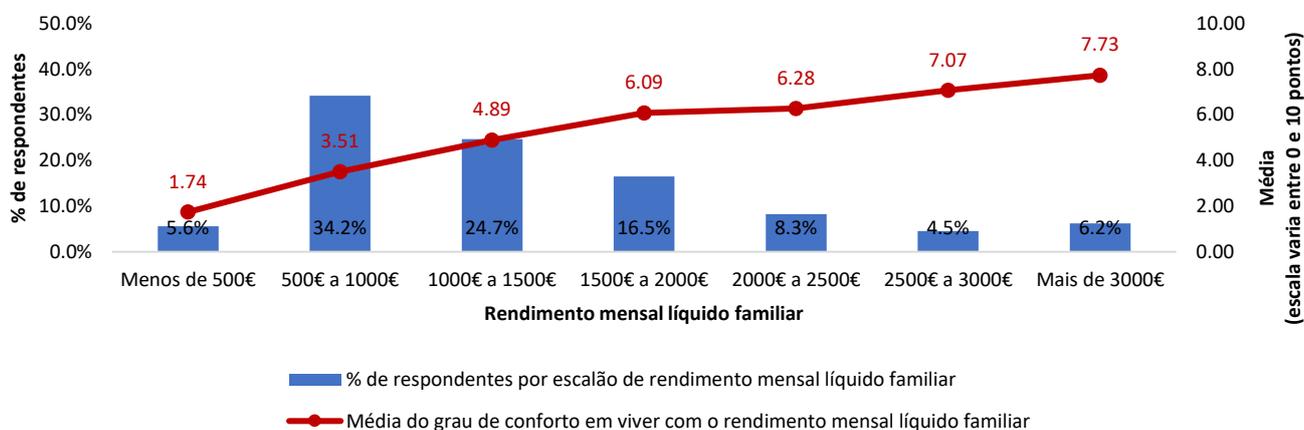


Figura 10. Valor médio do grau de conforto em viver com o rendimento mensal líquido familiar por escalão de rendimento mensal líquido familiar.

## Relação entre Dificuldade Sentida em Viver com o Rendimento Mensal Líquido Familiar e Felicidade Global

A [Figura 11](#) apresenta os valores médios de felicidade global<sup>v</sup> por grau de dificuldade em viver com o rendimento mensal líquido familiar<sup>r</sup>, ambas medidas através de escalas que variam entre 0 e 10 pontos. À semelhança do observado em estudos anteriores do OSP, no presente estudo também se verifica que participantes que reportam menor dificuldade em viver com o rendimento familiar líquido apresentam valores médios superiores de felicidade global, comparativamente aos participantes de grupos que reportam muita dificuldade em viver com o rendimento familiar. **Este resultado sugere uma relação positiva entre rendimento disponível e felicidade global.**

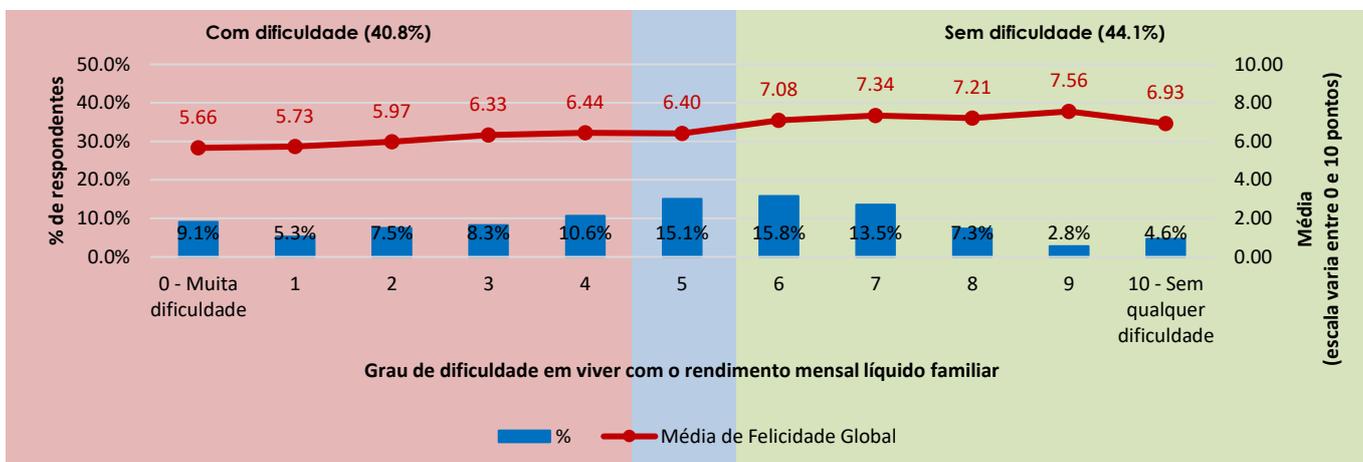


Figura 11. Valor médio de felicidade global por grau de dificuldade em viver com o rendimento mensal líquido familiar.

## Valor de Rendimento Mensal Mínimo para Fazer Face às Despesas

Quando questionados sobre qual o **valor de rendimento mensal abaixo do qual não seriam capazes de fazer face às despesas**, 8.0% dos participantes referem que não conseguiriam fazer face às despesas com um rendimento inferior a 500€, 44.7% necessitam entre 500€ e 1000€, 25.9% precisam de rendimentos entre 1000€ e 1500€, 10.2% necessitam entre 1500€ a 2000€, 5.4% necessitam entre 2000€ a 2500€, 2.6% necessitam entre 2500€ a 3000€, e cerca de 3.2% referem que precisam de pelo menos 3000€ para conseguirem fazer face às despesas familiares.

## Poupança- Interesse em Poupar e Capacidade de Poupança

Relativamente ao **interesse em poupar<sup>z</sup>**, medido através de uma escala que varia entre 1 e 10 pontos (com valores superiores a indicarem maior interesse), **89.5% dos participantes revelam muito interesse em poupar** (7 a 10 pontos na escala), 8.5% estão moderadamente interessados em poupar (5 e 6 pontos), e apenas 2.1% indicam estar pouco ou nada interessados em poupar (1 a 4 pontos na escala).

Relativamente à **capacidade de poupança em 2017<sup>t</sup>**, 32.7% dos participantes referem ter poupado entre 1% a 9% do rendimento mensal líquido do agregado familiar, 29.5% pouparam entre 10% a 19%, 14.6% pouparam entre 20% a 29%, 10.3% pouparam entre 30% a 49%, e apenas 5.1% pouparam 50% ou mais do rendimento do agregado familiar. **Tal como verificado em estudos anteriores do OSP, 7.7% dos participantes referem que colocaram de lado 0% do rendimento mensal líquido do agregado familiar, ou seja, não conseguiram poupar no ano anterior.**

## Capacidade de Poupança por Escalão de Rendimento Equivalente

O **rendimento equivalente<sup>u</sup>** é uma medida de rendimento que tem em consideração as diferenças na dimensão e composição dos agregados familiares. A [Figura 12](#) apresenta a **capacidade de poupança do agregado familiar por rendimento equivalente**. Os participantes que referem que não conseguiram poupar em 2017 possuem um rendimento equivalente médio mensal de 736.8€, os que pouparam 1% a 9% do rendimento do agregado familiar possuem um rendimento equivalente médio mensal de 782.9€, os que pouparam 10% a 19% possuem um rendimento equivalente médio de 901.4€, e os que pouparam 20% a 29% possuem um rendimento equivalente médio de 958.4€. Os escalões intermédios, representados pelos grupos de participantes que pouparam entre 30% a 39% e entre 40% a 49% do rendimento do agregado familiar, possuem um rendimento equivalente médio de 1235.2€ e de 929.8€, respetivamente. Participantes que conseguiram poupar 50% ou mais do rendimento mensal do agregado familiar possuem um rendimento equivalente médio de 1093.3€.

Comparando os valores médios de rendimento equivalente por percentagem de rendimento mensal líquido colocado de lado em 2017 (reportado em novembro de 2018) e em 2016 (reportado em novembro 2017) [8], no geral, **verifica-se que o rendimento equivalente médio é ligeiramente superior em 2017 em comparação com 2016 (866.5€ versus 894.8€).**

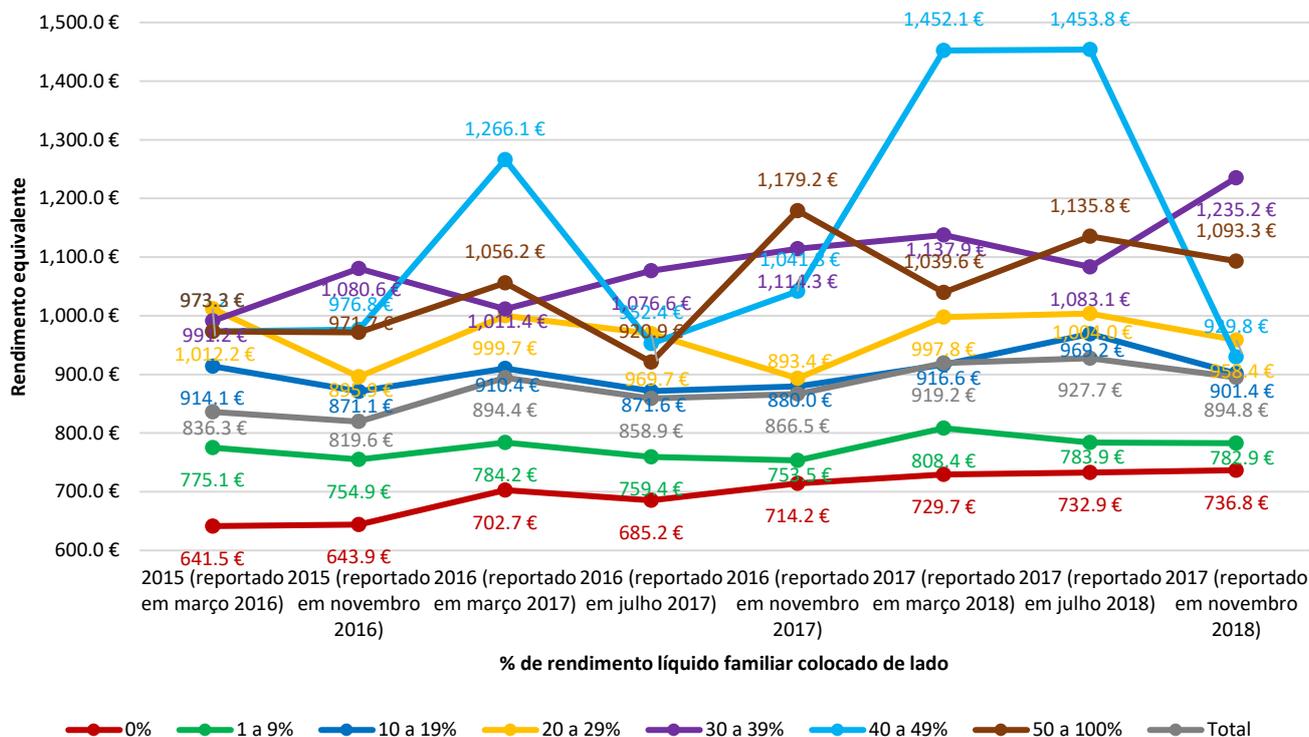


Figura 12. Capacidade de poupança do agregado familiar entre 2015 e 2017 por rendimento equivalente.

### Dificuldade Sentida em Viver com o Rendimento Mensal Líquido e Interesse em Poupar: Evolução 2016-2018

A Figura 13 apresenta os valores médios de indicadores específicos de dificuldade em viver com o rendimento mensal do agregado familiar<sup>r</sup> e interesse em poupar<sup>s</sup>, aferidos nos estudos quadrimestrais do OSP [2,4-5,7-10]. Comparando os resultados obtidos no presente estudo com os resultados obtidos em período homólogo (novembro de 2017) [8], e tendo em consideração que o grau de dificuldade em viver com o rendimento do agregado familiar foi medido numa escala que varia entre 0 e 10 pontos, enquanto que o grau de interesse em poupar foi transformado numa escala de 0 a 10 pontos, observaram-se os seguintes comportamentos:

- O valor médio de dificuldade em viver com o rendimento mensal líquido do agregado familiar aumentou apenas 1.0%, passando de 4.78 em novembro de 2017 (DP = 2.66) para 4.83 em novembro 2018 (DP = 2.68);
- O valor médio do grau de interesse em poupar diminuiu apenas 0.9%, passando de 8.62 em novembro de 2017 (DP = 1.82) para 8.54 em novembro de 2018 (DP = 1.80).

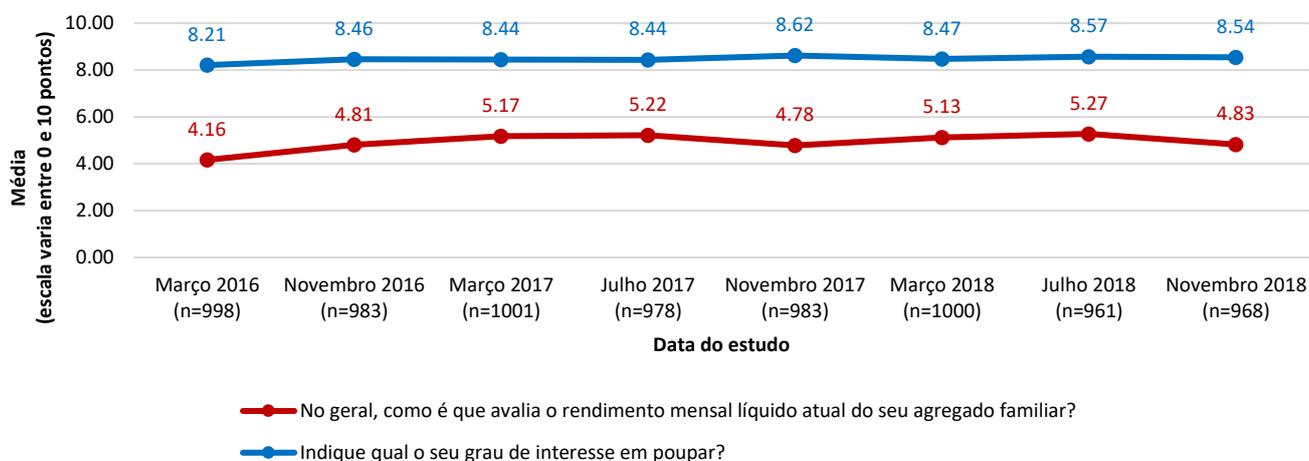


Figura 13. Evolução do valor médio do grau de dificuldade em viver com o rendimento mensal líquido familiar e do valor médio do grau de interesse em poupar, entre março de 2016 e novembro de 2018.

# Felicidade e Satisfação com a Vida



## PRINCIPAIS CONCLUSÕES:

- Os participantes sentem-se em média felizes, satisfeitos com a vida em geral, e satisfeitos com as atividades diárias;
- Em comparação com dados obtidos em novembro de 2017, o valor médio de felicidade global diminuiu 1.2%, o de satisfação com a vida em geral diminuiu 0.2% e o de satisfação com atividades diárias diminuiu 0.7%, sugerindo uma certa estagnação na evolução destes indicadores.

Nesta secção são apresentados os resultados dos indicadores gerais de felicidade global<sup>v</sup>, satisfação com a vida no geral<sup>w</sup>, e satisfação com atividades diárias<sup>x</sup>.

### Indicadores Gerais de Felicidade Global, Satisfação com a Vida e com Atividades Diárias: Evolução 2015-2018

Os indicadores gerais de felicidade global<sup>v</sup>, satisfação com a vida no geral<sup>w</sup> e satisfação com atividades diárias<sup>x</sup> foram medidos através de uma escala que varia entre 0 e 10 pontos (com valores superiores a indicarem maior presença da característica). À semelhança do obtido em estudos anteriores, os resultados do presente estudo sugerem que **os participantes se sentem em geral felizes** (M = 6.61; DP = 1.72), **satisfeitos com a vida em geral** (M = 6.56; DP = 1.70), e **satisfeitos com as atividades diárias** (M = 6.86; DP = 1.84) (Figura 14).

A evolução destes indicadores gerais de felicidade, satisfação com a vida, e satisfação com atividades diárias, entre outubro de 2015 e novembro de 2018 [1-10], encontra-se apresentada na Figura 14. Em particular, comparando os resultados obtidos no presente estudo com resultados alcançados em período homólogo (novembro de 2017 versus novembro de 2018), observamos os seguintes comportamentos:

- O valor médio de felicidade global diminuiu 1.2%, passando de 6.70 (DP = 1.67) em novembro de 2017 para 6.61 (DP = 1.72) em novembro de 2018;
- O valor médio de satisfação com a vida em geral diminuiu apenas 0.2%, isto é, passou de 6.57 (DP = 1.59) em novembro de 2017 para 6.56 (DP = 1.70) em novembro de 2018;
- O valor médio de satisfação com atividades diárias registou uma diminuição de apenas 0.7%, ou seja, passou de 6.91 (DP = 1.82) em novembro de 2017 para 6.86 (DP = 1.84) em novembro de 2018;
- As taxas de crescimento entre novembro de 2017 e novembro de 2018 são idênticas às registadas em períodos anteriores, notando-se uma certa estagnação na evolução destes indicadores.

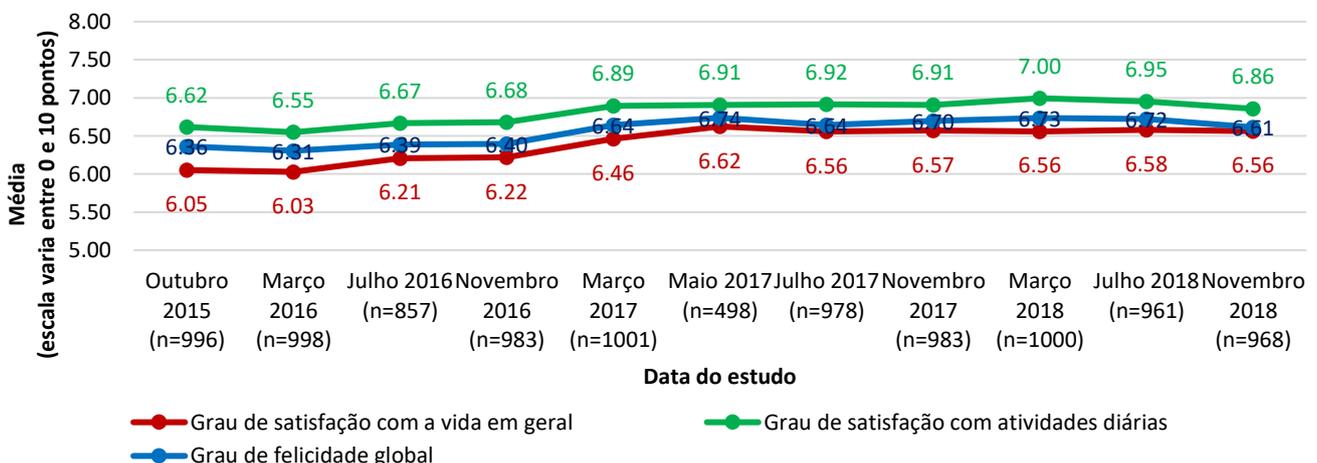


Figura 14. Evolução dos valores médios dos indicadores gerais entre outubro de 2015 e novembro de 2018.

# Caracterização da Amostra



## PRINCIPAIS CONCLUSÕES:

- 968 participantes, de idades compreendidas entre os 17 e os 72 anos, e 68.8% com ensino superior;
- 66.5% dos participantes estão a trabalhar e 13.4% estão desempregados.

## Sexo, idade, residência e escolaridade

A amostra é constituída por 968 participantes, 645 do sexo feminino e 323 do sexo masculino, de idades compreendidas entre os 17 e os 72 anos. 21.4% dos participantes possui entre 17 e 24 anos de idade, 77.9% possui entre 25 e 64 anos de idade, e apenas 0.7% dos participantes possui 65 anos ou mais de idade. Em comparação com proporções nacionais recolhidas no Censos 2011 [15], o presente estudo obteve uma proporção superior de jovens adultos até 24 anos de idade e uma proporção inferior de adultos com 65 anos ou mais.

Em relação ao distrito de residência, 34.6% dos respondentes reside em Lisboa, 13.0% no Porto, 6.7% em Setúbal, 5.5% em Aveiro, 4.1% em Coimbra, e 36.1% estão distribuídos pelos restantes distritos.

Quanto ao nível de escolaridade, 68.8% possui ensino superior (Bacharelato ou superior), 29.2% indica ter o ensino secundário completo, e apenas 2.0% refere só ter o ensino básico.

## Estado civil e composição do agregado familiar

56.6% dos respondentes são solteiros, 36.5% são casados ou vivem em união de facto, 6.1% estão divorciados ou separados, e apenas 0.8% são viúvos. A dimensão dos agregados familiares varia entre 1 elemento (o respondente; 18.2%), 2 (28.3%), 3 (24.8%), 4 (21.6%) ou 5 ou mais elementos (7.1%). 30.6% dos respondentes pertence a agregados familiares com crianças com menos de 18 anos de idade.

## Condição e situação perante o trabalho, ocupação, e satisfação com o trabalho

66.5% dos respondentes indica estar a trabalhar (55.2% a tempo inteiro e 11.4% a tempo parcial), 13.4% estão desempregados, 15.4% são estudantes, 1.7% são reformados, pré-reformados ou pensionistas, e 3.0% estão noutras situações. Dos 644 participantes que indicam estar a trabalhar, 79.3% trabalham por conta de outrem, 16.6% trabalham por conta própria ou isolado, 1.7% indicam ser patrão/empregador, e 2.3% estão em outras situações de trabalho. Dos 534 participantes que trabalham a tempo inteiro, 9.6% trabalham até 30 horas por semana, 38.0% trabalham 30 a 40 horas, 42.5% trabalham 40 a 50 horas, 9.9% trabalham 50 ou mais horas por semana. 28.8% dos trabalhadores a tempo inteiro indicam estar nada e/ou pouco satisfeitos com o trabalho, 12.9% não estão nem satisfeitos nem insatisfeitos, e 58.2% referem estar satisfeitos e/ou extremamente satisfeitos. Quanto à principal ocupação destes trabalhadores a tempo inteiro, 26.4% indicam ser técnicos ou ter profissões de nível intermédio, 25.1% estão na categoria de pessoal administrativo, 17.2% referem ser especialistas de atividades intelectuais e científicas, e 31.3% assinalam outras ocupações.

## Perceção de Saúde

82.2% dos participantes avaliados referem ter uma saúde boa a ótima<sup>za</sup> (37.3% referem ser boa, 33.6% afirmam ser muito boa e 11.4% referem ser ótima) enquanto que 17.8% reportam ter uma saúde razoável ou fraca (15.7% razoável e 2.1% fraca) [16-17].

## Religião

45.0% dos participantes refere ser pouco e/ou nada religioso (0 a 4 pontos na escala) enquanto que 36.4% refere ser moderadamente a muito religioso (6 a 10 pontos na escala de resposta)<sup>zb</sup>.

## REFERÊNCIAS

- [1] Coelho do Vale, R., & Moreira, I. (2016). *Estudo de Satisfação e Bem-estar à Sociedade Portuguesa*. Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON. Disponível em: <https://www.clsbe.lisboa.ucp.pt/pt-pt/estudo-da-sociedade-portuguesa-outubro-2015>
- [2] Coelho do Vale, R., & Moreira, I. (2016). *Estudo da Sociedade Portuguesa- Confiança no governo, instituições, poupança, e percepção moral e ética (Março 2016)*. Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON. Disponível em: <https://www.clsbe.lisboa.ucp.pt/pt-pt/estudo-da-sociedade-portuguesa-marco-2016>
- [3] Coelho do Vale, R., & Moreira, I. (2016). *Estudo da Sociedade Portuguesa- Euro 2016 e patriotismo, otimismo, felicidade e satisfação com a vida (Julho 2016)*. Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON. Disponível em: <https://www.clsbe.lisboa.ucp.pt/pt-pt/estudo-da-sociedade-portuguesa-julho-2016>
- [4] Coelho do Vale, R., & Moreira, I. (2016). *Estudo da Sociedade Portuguesa- Felicidade, satisfação e qualidade de vida, solidão e percepção de saúde (Novembro 2016)*. Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON. Disponível em: <https://www.clsbe.lisboa.ucp.pt/pt-pt/estudo-da-sociedade-portuguesa-novembro-2016>
- [5] Coelho do Vale, R., & Moreira, I. (2017). *Estudo da Sociedade Portuguesa- Felicidade, hábitos de poupança e confiança económica (Março 2017)*. Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON. Disponível em: <https://www.clsbe.lisboa.ucp.pt/pt-pt/estudo-da-sociedade-portuguesa-marco-2017>
- [6] Coelho do Vale, R., & Moreira, I. (2017). *Estudo da Sociedade Portuguesa- Vitória de Portugal no Festival Eurovisão da Canção: impacto na felicidade, satisfação com a vida, patriotismo e otimismo (Maio 2017)*. Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON. Disponível em: <https://www.clsbe.lisboa.ucp.pt/pt-pt/estudo-da-sociedade-portuguesa-maio-2017>
- [7] Coelho do Vale, R., & Moreira, I. (2017). *Estudo da Sociedade Portuguesa- Hábitos de consumo e de poupança, confiança económica, satisfação com a vida e felicidade (Julho 2017)*. Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON. Disponível em: <https://www.clsbe.lisboa.ucp.pt/pt-pt/estudo-da-sociedade-portuguesa-julho-2017>
- [8] Coelho do Vale, R., & Moreira, I. (2017). *Estudo da Sociedade Portuguesa- Confiança no governo, em instituições e em serviços públicos, hábitos de consumo e de poupança, e confiança económica (Novembro 2017)*. Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON. Disponível em: <https://www.clsbe.lisboa.ucp.pt/pt-pt/estudo-da-sociedade-portuguesa-novembro-2017>
- [9] Coelho do Vale, R., & Moreira, I. (2018). *Estudo da Sociedade Portuguesa- Hábitos de consumo de produtos de origem Portuguesa (Março 2018)*. Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON. Disponível em: <https://www.clsbe.lisboa.ucp.pt/pt-pt/estudo-da-sociedade-portuguesa-marco-2018>
- [10] Moreira, I., & Coelho do Vale, R. (2018). *Estudo da Sociedade Portuguesa- Confiança no sistema educativo e hábitos de poupança em Portugal (Julho 2018)*. Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON. Disponível em: <https://www.clsbe.lisboa.ucp.pt/pt-pt/estudo-da-sociedade-portuguesa-julho-2018>
- [11] European Quality of Life Survey (2016). *Inquérito Europeu sobre a Qualidade de Vida 2016*. Retrieved from: <https://www.eurofound.europa.eu/pt/eqls2016>
- [12] Guedes, N. (2016). Esquerda-direita: análise das posições ideológicas do PS e do PSD (1990-2010). *Sociologia, Problemas e Práticas*, 80 | 2016. Disponível em: <http://journals.openedition.org/spp/2110>
- [13] Fleming, J. (2014). *American Consumers Careful With Spending in Summer 2014*. Retrieved from: <http://www.gallup.com/poll/173996/american-consumers-careful-spending-summer-2014.aspx>
- [14] Gallup (2017). *Understanding Gallup's Economic Measures*. Retrieved from: <http://www.gallup.com/poll/123323/understanding-gallup-economic-measures.aspx>
- [15] Instituto Nacional de Estatística (2011). *Censos 2011 Resultados Definitivos – Portugal*. Instituto Nacional de Estatística: Lisboa. Disponível em: [https://www.ine.pt/ngt\\_server/attachfileu.jsp?look\\_parentBouj=149837440&att\\_display=n&att\\_download=y](https://www.ine.pt/ngt_server/attachfileu.jsp?look_parentBouj=149837440&att_display=n&att_download=y)
- [16] Ware, J.E., & Sherbourne, C.D. (1992). The MOS 36-item short-form health survey (SF-36). *Medical Care*, 30(6), 473-483.
- [17] Ferreira, P.L. (2000). Criação da versão portuguesa do MOS SF-36. Parte II – Testes de validação. *Acta Médica Portuguesa*, 13(3), 119-127.

# NOTAS

<sup>a</sup> O interesse por política foi medido através da pergunta “De um modo geral, em que medida se interessa por política?” e utilizando uma escala de 10 pontos, com 1 a corresponder a “Nada interessado(a)” e 10 a “Extremamente interessado(a)”. Neste estudo, uma pontuação de 5 ou 6 na escala corresponde a “Moderadamente interessado(a)”, pontuações entre 1 e 4 correspondem a “Pouco e/ou nada interessado(a)” e pontuações entre 7 e 10 correspondem a “Bastante e/ou extremamente interessado(a)”.

<sup>b</sup> O nível de confiança no governo no que concerne problemas nacionais e internacionais foi avaliado através da questão “Qual o seu nível de confiança no governo no que concerne os seguintes aspetos?” e utilizando uma escala de 10 pontos, com 1 a corresponder a “Nenhuma confiança” e 10 a “Bastante confiança”. Neste estudo, uma pontuação de 5 ou 6 na escala corresponde a “Confiança moderada”, pontuações entre 1 e 4 correspondem a “Pouca e/ou nenhuma confiança” e pontuações entre 7 e 10 correspondem a “Bastante confiança”.

<sup>c</sup> O nível de confiança nos Portugueses foi avaliado através da questão “Em geral, qual o seu nível de confiança nos Portugueses no que diz respeito à tomada de decisões relacionadas com o nosso sistema democrático sobre problemas enfrentados em Portugal?” e utilizando uma escala de 10 pontos, com 1 a corresponder a “Nenhuma confiança” e 10 a “Bastante confiança”. Neste estudo, uma pontuação de 5 ou 6 na escala corresponde a “Alguma confiança”, pontuações entre 1 e 4 correspondem a “Pouca e/ou nenhuma confiança” e pontuações entre 7 e 10 correspondem a “Bastante confiança”.

<sup>d</sup> O grau de satisfação com a forma como Portugal é governado foi avaliado através da pergunta “Em geral, em que medida está satisfeito(a) ou insatisfeito(a) com a forma como Portugal é governado?” e utilizando uma escala de 10 pontos em que 1 indica “Muito insatisfeito(a)” e 10 significa “Muito satisfeito(a)”. Neste estudo, uma pontuação de 5 ou 6 na escala corresponde a “Ligeiramente satisfeito(a) ou insatisfeito(a)”, pontuações entre 1 e 4 correspondem a “Insatisfeito(a) e/ou muito insatisfeito(a)” e pontuações entre 7 e 10 correspondem a “Satisfeito(a) e/ou muito satisfeito(a)”.

<sup>e</sup> O nível de otimismo em relação à forma como Portugal será governado melhorar nos próximos 10 anos foi medido através da pergunta “Em geral, em que medida está otimista em relação à forma como Portugal será governado melhorar nos próximos 10 anos?” e medido através de uma escala de 10 pontos em que 1 indica “Nada otimista” e 10 significa “Muito otimista”. Neste estudo, uma pontuação de 5 ou 6 na escala corresponde a “Moderadamente otimista”, pontuações entre 1 e 4 correspondem a “Pouco e/ou nada otimista” e pontuações entre 7 e 10 correspondem a “Otimista e/ou muito otimista”.

<sup>f</sup> O grau de satisfação com a forma como o governo gere um conjunto de áreas específicas foi medido através de uma escala de 10 pontos em que 1 indica “Muito insatisfeito(a)” e 10 significa “Muito satisfeito(a)”. Neste estudo, uma pontuação de 5 ou 6 na escala corresponde a “Ligeiramente satisfeito(a) ou insatisfeito(a)”, pontuações entre 1 e 4 correspondem a “Insatisfeito(a) e/ou muito insatisfeito(a)” e pontuações entre 7 e 10 correspondem a “Satisfeito(a) e/ou muito satisfeito(a)”.

<sup>g</sup> O nível de confiança nos meios de comunicação foi avaliado através da questão “Em geral, qual o seu nível de confiança nos meios de comunicação como jornais, televisão e rádio, no que concerne a divulgação de informação íntegra, precisa e honesta?” e utilizando uma escala de 10 pontos, com 1 a corresponder a “Nenhuma confiança” e 10 a “Bastante confiança”. Neste estudo, uma pontuação de 5 ou 6 na escala corresponde a “Confiança moderada”, pontuações entre 1 e 4 correspondem a “Pouca e/ou nenhuma confiança” e pontuações entre 7 e 10 correspondem a “Bastante confiança”.

<sup>h</sup> O nível de confiança em algumas instituições da sociedade Portuguesa foi avaliado através da questão “Agora iremos apresentar-lhe uma lista de instituições da sociedade Portuguesa. Por favor indique em que medida confia em cada uma destas instituições” e utilizando uma escala de 10 pontos, com 1 a corresponder a “Nenhuma confiança” e 10 a “Bastante confiança”. Neste estudo, uma pontuação de 5 ou 6 na escala corresponde a “Confiança moderada”, pontuações entre 1 e 4 correspondem a “Pouca e/ou nenhuma confiança” e pontuações entre 7 e 10 correspondem a “Bastante confiança”.

<sup>i</sup> A avaliação da qualidade de alguns serviços públicos em Portugal foi avaliada através da questão “No geral, como avalia a qualidade de cada um dos seguintes serviços públicos em Portugal?” e utilizando uma escala de 10 pontos, com 1 a corresponder a “Muito má qualidade” e 10 a “Muito boa qualidade”. Neste estudo, uma pontuação de 5 ou 6 na escala corresponde a “Qualidade razoável”, pontuações entre 1 e 4 correspondem a “Má e/ou muito má qualidade” e pontuações entre 7 e 10 correspondem a “Boa e/ou muito boa qualidade”.

<sup>j</sup> A votação nas últimas eleições Autárquicas (1 de Outubro de 2017) foi avaliada através da questão “Muitas pessoas não puderam votar nas últimas eleições Autárquicas (1 de Outubro de 2017) porque estavam doentes, não tiveram tempo ou simplesmente não estavam interessadas. Qual das seguintes afirmações o descreve melhor?” e utilizando cinco opções de resposta, com 1 a corresponder a “Não votei nas eleições autárquicas de Outubro de 2017”, 2 a “Eu pensei em votar dessa vez mas não votei”, 3 a “Eu costumo votar mas dessa vez não votei”, 4 a “Tenho a certeza de que votei nas eleições autárquicas em Outubro de 2017, e 5 a “Não sei se votei nas eleições autárquicas de Outubro de 2017”.

<sup>k</sup> A preferência política (ideologia) foi avaliada através das questões “Em política é costume falar-se de esquerda e direita. Como é que se posicionaria em termos de preferência política (ideologia) nesta escala, em que 0 representa a posição mais à esquerda e 10 a posição mais à direita?” e “E onde colocaria os seguintes partidos nessa escala?”, e utilizando uma escala de 11 pontos, com 0 a corresponder a “Esquerda” e 10 a “Direita”.

<sup>l</sup> A simpatia por algum partido foi avaliada através da questão “Há algum partido pelo qual sinta mais simpatia do que pelos outros?” e utilizando três opções de resposta, com 1 a corresponder a “Sim, tenho forte simpatia/ preferência por um partido específico”, 2 a “Sim, tenho alguma simpatia/ preferência”, e 3 a “Não, não tenho qualquer simpatia/ preferência”.

<sup>m</sup> A votação nas eleições dos deputados ao parlamento europeu e para a Assembleia da República foram avaliadas através das questões “A primeira eleição que irá ser realizada em Portugal em 2019 será a Eleição dos deputados ao Parlamento Europeu, em Maio. Em que medida considera que irá votar na Eleição dos deputados ao Parlamento Europeu, em 2019?” e “A segunda eleição que irá ser realizada em Portugal em 2019 será a Eleição para a Assembleia da República (eleições legislativas), em Setembro/ Outubro. Em que medida considera que irá votar na Eleição para a Assembleia da República, em 2019?”, e utilizando três opções de resposta, com 1 a corresponder a “Não irei votar na Eleição”, 2 a “Não sei se irei votar na Eleição”, e 3 a “Tenho a certeza de que irei votar na eleição”.

<sup>n</sup> A perceção da percentagem de votos que será obtida por cada um dos partidos na Eleição para a Assembleia da República foi avaliada através da questão “Considerando a lista de partidos apresentada em baixo, que percentagem de votos é que acha que será obtido por cada um desses partidos na Eleição para a Assembleia da República. Por favor tenha em atenção que a soma das percentagens de voto deverá totalizar 100%”.

<sup>o</sup> A mudança de hábitos de consumo foi medida através de cinco itens e utilizando uma escala de resposta de 7 pontos, em que 1 corresponde a “Discordo totalmente” e 7 corresponde a “Concordo totalmente”. O Índice de Mudança de Hábitos de Consumo (IMHC) foi calculado como a média das pontuações dos cinco itens.

<sup>p</sup> Os hábitos de poupança foram medidos através de cinco itens e utilizando uma escala de resposta de 7 pontos, em que 1 corresponde a “Discordo totalmente” e 7 corresponde a “Concordo totalmente”. O Índice de Hábitos de Poupança (IHP) foi calculado como a média das pontuações dos cinco itens. Para o cálculo do IHP, as perguntas “Quando eu tenho algum dinheiro, eu gasto-o imediatamente” e “Conveniência é mais importante para mim que poupar dinheiro” foram invertidas de modo a que todas as questões tivessem o mesmo sentido.

<sup>q</sup> A confiança económica foi medida através de duas questões (i.e., “Considerando a situação de Portugal atualmente, por favor indique em que medida avalia as condições económicas atuais:” e “No global, em que medida considera que as condições económicas em Portugal vão melhorar ou piorar durante este ano:”) e utilizando uma escala de resposta de 7 pontos, em que 1 corresponde a “Muito fracas/ Vão piorar” e 7 corresponde a “Excelentes/ Vão melhorar”, respetivamente. O indicador do estado atual das condições económicas em Portugal (IEA) é calculado como a diferença entre a percentagem de participantes que classificam as condições económicas atuais em Portugal como boas a excelentes (entre 5 a 7 pontos) e a percentagem de participantes que classifica como fracas ou muito fracas (entre 1 a 3 pontos). O indicador de mudança do estado das condições (IME) é calculado como a diferença entre a percentagem de participantes que referem que as condições económicas em Portugal vão melhorar (entre 5 a 7 pontos) e a percentagem de participantes que acham que vão piorar (entre 1 a 3 pontos). O índice de confiança económica (ICE) é criado adicionando o resultado do IEA ao IME, dividindo o resultado dessa soma por dois ( $ICE = (IEA + IME) / 2$ ). O ICE tem um valor teórico máximo de +100 e um valor teórico mínimo de -100.

<sup>r</sup> A dificuldade em viver com o rendimento mensal líquido atual do agregado familiar foi medida através de uma escala de 11 pontos em que 0 corresponde a “É muito difícil viver com o rendimento atual” e 10 significa “Dá para viver confortavelmente com o rendimento atual”. Neste estudo, pontuações entre 0 e 4 correspondem a “Com dificuldade” e pontuações entre 6 e 10 correspondem a “Sem dificuldade”.

<sup>s</sup> O grau de interesse em poupar foi medido através da questão “Indique qual o seu grau de interesse em poupar?” e utilizando uma escala de 10 pontos em que 1 corresponde a “Nenhum interesse” e 10 significa “Muito interesse”. Neste estudo, uma pontuação de 5 ou 6 na escala corresponde a “Interesse moderado”, pontuações entre 1 e 4 correspondem a “Pouco e/ou nenhum interesse” e pontuações entre 7 e 10 correspondem a “Muito interesse”.

<sup>t</sup> A capacidade de poupança foi medida através da questão “Em 2017, quanto do seu rendimento familiar é que o seu agregado familiar colocava de lado como poupança? Considere uma percentagem do rendimento mensal familiar líquido.”.

<sup>u</sup> O rendimento equivalente é obtido pela divisão do rendimento de cada agregado pela raiz quadrada da sua dimensão em termos de número de elementos do agregado familiar.

<sup>v</sup> O nível de felicidade global foi medido através da pergunta “Considerando todos os aspetos da sua vida, qual o grau de felicidade que sente?” e utilizando uma escala de 11 pontos em que 0 corresponde a “Extremamente infeliz” e 10 a “Extremamente feliz”.

<sup>w</sup> O grau de satisfação com a vida em geral foi medido através da questão “Qual é o seu grau de satisfação com a vida em geral?” e utilizando uma escala de 11 pontos em que 0 corresponde a “Extremamente insatisfeito(a)” e 10 a “Extremamente satisfeito(a)”.

<sup>x</sup> O grau de satisfação com atividades diárias foi avaliado através da questão “No geral, até que ponto sente que as coisas que faz na sua vida valem a pena?” e utilizando uma escala de 11 pontos em que 0 indica “Não valem nada a pena” e 10 significa “Valem bastante a pena”.

<sup>y</sup> A satisfação com o trabalho foi medida através de uma escala de 11 pontos em que 0 corresponde a “Nada satisfeito(a)” e 10 significa “Extremamente satisfeito(a)”.

<sup>za</sup> A perceção do nível de saúde dos participantes foi avaliada através da questão “Em geral, diria que a sua saúde é?” e utilizando uma escala de resposta de 5 pontos que varia entre “Fraca” a “Ótima”.

<sup>zb</sup> A perceção do nível de religião de cada participante foi avaliada através da pergunta “Independentemente de pertencer a uma religião em particular, numa escala de 0 a 10, diria que é uma pessoa:”. As respostas foram medidas segundo uma escala de 11 pontos com 0 a corresponder a “Nada religioso(a)” e 10 a “Muito religioso(a)”.

**Autores:** Isabel Moreira<sup>(2)</sup> & Rita Coelho do Vale<sup>(3)</sup>, Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON

<sup>(1)</sup>Estudo do Observatório da Sociedade Portuguesa da CATÓLICA-LISBON, apoiado pelo CEA- Centro de Estudos Aplicados e pelo CUBE- Católica Lisbon Research Unit in Business and Economics da Católica Lisbon- School of Business and Economics.

<sup>(2)</sup>Isabel Moreira é assistente do CUBE- Católica Lisbon Research Unit in Business and Economics, e assistente de gestão do PEO- Painel de Estudos Online e do LERNE- Laboratory of Experimental Research in Economics and Management.

<sup>(3)</sup>Rita Coelho do Vale é Professora da Católica Lisbon- School of Business and Economics, sendo coordenadora do PEO- Painel de Estudos Online e do LERNE- Laboratory of Experimental Research in Economics and Management.

**Contactos:** Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON | tel: (+351) 21-721-4270 | fax: (351) 21-727-0252 | osp.cea@ucp.pt

**Como referenciar:** Moreira, I., & Coelho do Vale, R. (2018). *Estudo da Sociedade Portuguesa- Confiança no governo, em instituições e serviços públicos, ideologia política e intenção de voto em Portugal (Novembro 2018)*. Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON.

**How to cite:** Moreira, I., & Coelho do Vale, R. (2018). *Estudo da Sociedade Portuguesa- Confiança no governo, em instituições e serviços públicos, ideologia política e intenção de voto em Portugal (Novembro 2018)*. Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON.